

ESTANDARTE CRISTÃO

Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Janeiro - Fevereiro | 2008 | Ano 115 | n° 1806

Assinatura Anual R\$ 30,00



Primaz convida a reverenciar memória dos japoneses no aniversário da São João

Como parte das comemorações oficiais do Centenário da imigração japonesa, a Paróquia de São João, da Dasp, celebrou, com a presença do bispo Primaz Maurício Andrade e do bispo Toshiaki Mori, da Diocese Central da Igreja Episcopal do Japão, os seus 75 anos.

O belo templo projetado pelo famoso arquiteto Rui Othake estava lotado de brasileiros e japoneses, que ouviram a saudação do Primaz: "Precisamos reverenciar a lembrança de todos os homens e mulhe-

res, clérigos e leigos desta comunidade japonesa que doaram suas vidas assumindo em terras brasileiras o desafio missionário de proclamar as boas novas do Reino de Deus".

O bispo japonês foi o pregador, com tradução de d. Hiroshi Ito. Ex-párocos da São João, como o rev. Flavio Irala (DAC) participaram da celebração, que tinha no altar muitos outros clérigos e clérigas.

Ressurreição e Vida



*Eu sou a ressurreição e a vida, Quem crê em mim,
ainda que esteja morto viverá. João 11,25*

*Erguei os olhos e vede os campos,
Pois já branquejam para a ceifa. João 4,35*

Aproxima-se a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, momento e oportunidade de (re) encontro, reconciliação e sempre renovação do compromisso e fidelidade no serviço ao Cristo que nos liberta.

O caminho agora é pensar e refletir sobre a Ressurreição e vida, é Tempo de Páscoa, e a certeza de que o túmulo vazio expressa a presença do Cristo vivo em nosso meio.

O caminho da Ressurreição e vida nos desafia a renovar a esperança, a exemplo da visão do profeta Ezequiel do vale dos ossos secos, *"acaso poderão reviver esses ossos? Tu o sabes. Ezequiel 37,3.* A aparente desesperança pelo contexto de exílio, a ausência de vida é superada pelo sopro de Deus, e sentir novamente o Espírito em nós.

O caminho da Ressurreição e Vida nos desafia em nossa fé a viver e sentir a vontade de Deus *"quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá" João 11,25.*

O caminho da Ressurreição e vida nos chama a renovar nosso compromisso e fidelidade, e perceber que é preciso ir na direção do Reino *"levanta-te e vem para o meio" Marcos 3,3.* Somos chamados como Igreja a contemplar os campos que estão diante de nós *"erguei os olhos e vede os cam-*

pos" João 4,35.

Na Páscoa somos recordados que não basta viver somente na máxima do privilégio, é preciso responder com responsabilidade missionária, porque privilégio gera responsabilidade. Temos visto os campos branquejando para ceifa, sentimos que vivemos novos momentos de paixão missionária, temos chegado em lugares antes distante de nossa visão.

Precisamos fazer algo, precisamos dar novos passos, precisamos caminhar na busca de ver, ouvir e intervir na restauração da dignidade humana, e isso é possível quando oferecemos dignidade, quando vivemos a mensagem da Ressurreição e Vida.

Que nesse Tempo de Páscoa, Tempo Ressurreição e Vida, possamos como Igreja renovar nosso compromisso e fidelidade, erguendo os olhos, saindo de nossas comodidades e assumindo nossa responsabilidade na missão que é de Deus.

Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará;

E o que semeia com fartura com abundância também ceifará.

II Coríntios 9, 6.

**Do Vosso Primaz,
Dom Maurício Andrade**

Editorial

Um grande concerto a executar!

A cabo de chegar de uma intensa programação de visita à Diocese Anglicana de Pelotas.

Pude observar como as comunidades e pastorais desta querida diocese vivem um momento de expansão e alegria.

A despeito de ser a menor das dioceses do ponto de vista geográfico, a DAP tem uma diversidade que salta aos olhos: contextos rurais e urbanos muito distintos, inclusive dentro mesmo de cada um deles.

E tudo isso sem perder o tom. Falo em tom porque um dos pontos altos da caminhada diocesana é a música. O sonho de um grande concerto reunindo vozes e instrumentos se tornou realidade no final do ano passado, com uma belíssima apresentação de cerca de 150 vozes e instrumentistas, juntos, celebrando o Natal.

E aí me pergunto: a IEAB quer executar um grande concerto? Instrumentos temos. Gente cheia de dons tam-

bém temos. O maestro, Jesus, também está a postos. O que falta então?

Dedicação e acolhimento. O tema para esse ano na Província pode ser um autêntico caminho para se reunir um grande grupo disposto a fazer a nossa Igreja se tornar cada vez mais relevante em nosso País. A melodia divina necessita somente de nossa disposição em sermos parte dedicada desse concerto.

Cuidar da afinação é parte essencial tanto para os instrumentos quanto para as vozes. Quando nos preocupamos em aperfeiçoar nossos dons, o resultado é uma bela melodia. Assim como nosso

Primaz afirma que é preciso dar novos passos, eu acrescento que precisamos ter novos compassos.

Que nesse 2008 a nossa Igreja avance na estrada da missão e do serviço. E que esse avanço seja harmônico para que aos ouvidos de Deus soe como uma bela música!

**Rev. Cônego Francisco de A. da Silva
Secretário Geral**



ESTANDARTE CRISTÃO

*Informativo da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil
"Adoração - Serviço - Compromisso"*

Fundado em 1893

Produzido pela

Secretaria Geral da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)
Av. Eng.º. Ludolfo Boehl, 256 - Teresópolis
Caixa Postal 11.510
90870-970 - Porto Alegre - RS - BRASIL
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: comunicacao@ieab.org.br
site: www.ieab.org.br

Primaz da IEAB

Dom Maurício José Araújo de Andrade
e-mail: mandrade@ieab.org.br

Secretário-Geral da IEAB

Rev. Francisco de Assis da Silva
e-mail: fassis@ieab.org.br

Conselho de Publicações

Rev. Carlos Eduardo Brandão Calvani
Revda. Arlinda de Araújo Pereira
Sra. Zenaide Barbosa
Sr. André Machado Fortes
Sr. Wagner Bandeira
GT Comunicação

Fundadores

Rev. James Watson Morris
Rev. William Cabell Brown

Ex-diretores

Rev. Américo Vespúcio Cabral
Rev. William Cabell Brown
Rev. João Mozart de Melo
Rev. João Baptista Barcellos Cunha
Rev. José Severo da Silva
Dom Athalício Theodoro Pirham
Rev. Henrique Todt Jr.
Dom Artur Rodolpho Kratz
Rev. Oswaldo Kickhöfel
Rev. Flávio Augusto Borges Irala
Rev. Renato da Cruz Raatz
Sr. Claudio Simões de Oliveira

Assinaturas (vendas e circulação)

Jeferson A. da Rosa
Gerente da Livraria Anglicana
Fone/Fax: (51)3318.6200
e-mail: livraria@ieab.org.br

Assinatura Anual R\$ 30,00
Assinatura Exterior US\$ 30,00

Diagramação

André Machado Fortes



Revisão

Jornalista Zenaide Barbosa
e-mail: zenaide_barbosa@yahoo.com.br

Impressão e Acabamento

Vallup Artes Gráficas Ltda. - São Leopoldo/RS

Foto da Capa

Celebração dos 75 anos da Paróquia Anglicana de São João, SP. Foto enviada pela Dasp.

• Todos os direitos são reservados. É proibida a reprodução integral ou parcial de qualquer edição do Estandarte Cristão, em qualquer forma ou em qualquer meio, sem a autorização prévia da IEAB.

• Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da IEAB.

Igreja em Montevidéu - Aniversário (3)

Clovis Erly Rodrigues

Batel

Desde o começo procurei envolver toda a Igreja do Brasil no Projeto Montevidéu. Pedi e me enviaram endereços de familiares e amigos em Montevidéu. Solicitei ajuda financeira e fui atendido. A Matriz do Crucificado, em Bagé (RS) foi a primeira a contribuir, na época, com 3 mil reais, seguida de Porto Alegre e Canoas.

Meus parentes

Foram a primeiros a ser procurados e corresponderam com uma ajuda em todos os sentidos.

Colegas

Alguns colegas motivados foram a Montevidéu. Como, por exemplo, a visita de 27 de agosto de 1977, composta pelos então revs. Jubal e Orlando e os jovens Naudal e Carmen Etel. E sempre na retaguarda, os membros da Matriz do Nazareno, em Livramento (RS) ficavam em vigília de oração.

I Cor. 9.16 Obrigação

Dividia o meu tempo entre duas escolas, pois lecionava no Estadual e no Instituto Livramento, dirigia o orfanato Cidade de Meninos, além de minhas atribuições como pároco da Matriz do Nazareno. Mas, pela graça de Deus e apoiado pelas orações, o tempo surgia.

Templo inglês

Para a população local era um museu que se situava no centro de Montevidéu. As escolas o visitavam regularmente. No primeiro banco da frente uma placa de prata indica onde se sentou o então jornalista W. Churchill. Também guardada como relíquia a primeira bandeira da Inglaterra a ser desfraldada em solo latino-americano. Alguns ingleses e descendentes lá se reuniam para adoração, quando havia capelão. Um período atendia um capelão anglicano e no período seguinte um metodista, mas a comunidade era a mesma. Quando cheguei, havia um impasse: a dificuldade em vir um clérigo anglicano. Então, o templo, ou passaria de vez para a Igreja Metodista ou para o Estado.

No início do uso do templo

Após um ano, mais ou menos, de ter iniciado o trabalho,

comecei a usar o templo e por mais de uma vez tive de me deslocar do santuário, mesmo com a liturgia em andamento, até a porta da entrada para abri-la, pois o porteiro seguia uma instrução que recebera: após o início do culto ninguém mais entra, era a orientação dos ingleses. Isto até hoje me faz pensar: facilitamos ou dificultamos a entrada?

Entrega do trabalho com congregação

Após ter formado um núcleo de anglicanos uruguaios, conseguimos junto à USPG uma bênção: veio da Inglaterra, para assumir o trabalho, o rev. Andrew Couch. Por ocasião de sua instalação e entrega do trabalho à Diocese Argentina veio um ônibus com anglicanos do Brasil. Junto, o coral da Matriz do Nazareno. No ofício solene só nos foi permitido cantar um hino e a mim coube uma leitura, que não era o Evangelho. Apenas o registro. Segui-se na residência uma festa (palácio em frente à Kibom) e nessa ocasião entreguei ao bispo R. Cutts a soma de todas as doações em dinheiro para o trabalho em Montevidéu. Dois anos decorreram – de 1977 a 1979 – do começo à instalação do rev. Andrew Couch, graças a Deus.

Mate e Parrilla

Foi imediata a adaptação do rev. Andrew Couch ao povo uruguaio: empatia, humildade e amor ao trabalho. Logo começa a tomar mate, compartilha com naturalidade dos momentos familiares com seu povo. Isto explica a solidez do começo da Igreja no Uruguai. Segue-se a ele Dom Godfrey, outro dedicado, humilde e fiel servo de Deus. Entenderam que o Evangelho não anula a cultura, mas a perpassa. Venceram obstáculos enormes. Mostraram um Evangelho com a cara uruguaia, sem haver a ruptura com o universal anglicanismo.

Minha gratidão a Deus e aos pioneiros por testemunhar aquela paróquia inicial tornar-se uma Diocese e eu estar participando do seu 30º aniversário.

Dom Clovis Erly Rodrigues é
bispo emérito da IEAB
cerlyrodrigues@uol.com.br

Breves notas sobre comunicação na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (Final)

Oswaldo Kickhöfel

A Imprensa Episcopal

A extensão do trabalho da igreja exigia uma aproximação mais estreita entre as várias unidades paroquiais. Uma decisão importante foi tomada pelo Concílio de 1929, ao criar a Imprensa Episcopal, em Pelotas, que ficou sob a direção do rev. José Severo da Silva. Além do *Estandarte Cristão*, publicava panfletos, livros e impressos em geral, preenchendo uma lacuna que não podia ser subestimada no trabalho missionário. Sem conhecimento da fé que passavam a professar, os novos convertidos ficavam na posição de pessoas abandonadas. Não podiam entrar numa nova vida sem alimentar seus corações e espíritos com os ensinamentos do Evangelho. Isso exigia uma imprensa nova e ágil para auxiliar a tarefa evangelizadora. O jornal estabelecia um vínculo efetivo que fortalecia a fé, instrua os fiéis e estreitava o senso de unidade entre as paróquias.

O Clarim (o segundo)

Apareceu em junho de 1929, fundado pelo rev. José Severo da Silva, em Pelotas. Surgiu como uma publicação da Catedral do Redentor. Era impresso nas oficinas da Imprensa Episcopal, que o rev. José Severo da Silva havia fundado em maio daquele mesmo ano. Severo queria que as atividades da paróquia não ficassem circunscritas aos limites de seu edifício e departamentos, mas que ultrapassassem essas estreitas fronteiras. E isso devia ser feito por meio da palavra escrita, "esse poderoso instrumento que encurta distâncias, leva luz e inspiração aos habitantes das vilas e aldeias e consola os poiteiros isolados em seus ranchos na imensidão do pampa." (*O Clarim*, 10 de junho de 1929, p. 1) O conteúdo, formato e aspecto gráfico eram semelhantes aos do *Estandarte Cristão*, que então passou a ser publicado em Porto Alegre por uma junta redatorial, aliviando assim as oficinas da Imprensa Episcopal. O *Clarim* circulou até dezembro de 1930, quando o *Estandarte Cristão* passou novamente a ser publicado em Pelotas.

Avante Dia a Dia

Era uma tradução do livreto americano *Forward Day by Day*, que circulou entre 1937 e 1967. Era um devocionário de meditações diárias, destinado a nutrir a vida espiritual dos eclesianos. Em 1980, apareceu *Sementes*, uma versão brasileira do livreto americano, escrito agora por autores nossos, que ainda está sendo publicado pelo Departamento de Comunicação.

Flâmula

Em 1946, surgiu a revista *Flâmula*, fundada pelo rev. Virgínio Pereira Neves e depois dirigida e publicada pelos e para os próprios jovens. Circulou até 1966. Era o órgão da União da Mocidade Episcopal (UME). Depois de circular onze vezes, a revista sofreu uma interrupção temporária por causa de dificuldades financeiras e falta de apoio. Voltou a circular em 1949, quando os jovens Josef Gress e João Assis dos Reis eram secretários da região Sul e da região Norte, respectivamente, da UME. (*Gress era um jovem imigrante alemão que havia chegado ao Brasil em 1938. Filiou-se à Igreja Episcopal em 1940*) Era sonho deles voltar a publicar a revista. Gress era sócio da gráfica de seu pai que imprimia a revista. Não era mais um simples suplemento do *Estandarte Cristão*, mas uma revista com vida própria.

Outras tentativas na área da comunicação foram feitas. Em 1964, o Concílio da Diocese Meridional tratou da compra da Rádio Camaquã e dos programas radiofônicos, especialmente o culto pelo rádio. Mas a compra nunca foi efetuada. Nessa época, apareceu o livro *Sermoneário*, publicado para ajudar os leitores leigos e catequistas nas suas atividades missionárias. Era uma coleção de pequenos sermões escritos para uso em púlpitos e programas de rádio.

Em 1936, os andrelinos da Paróquia da Ascensão de Porto Alegre mantiveram, durante seis anos, um programa de rádio de 15 minutos na Rádio Farroupilha, a mais ouvida na época. Em 1938, o maestro Marcus Vinicius Seelig, um ex-seminarista, levou para o culto do rádio um grupo de 50 coralistas, formado por membros das paróquias da SS. Trindade e da Ascensão. Cantaram o *Aleluia* de Haendel. O programa era muito ouvido. Nas décadas de 50 e 60, a maioria das paróquias tinha um programa de rádio. Nessa época, depois do jornal, o rádio era o principal meio de comunicação social.

Oswaldo Kickhöfel é ministro da IEAB e historiador

O Caminho de 2008

Eunice Ramos

Esta época de Quaresma, quando nos preparamos para fazermos cultos nas casas, retiros espirituais, faz-nos refletir sobre os caminhos, os rumos a serem tomados, os fatos e o impacto.

Os fatos relativos ao nascimento, à vida, à morte e à ressurreição de Cristo constituem a base da redenção do homem e do mundo, como disse o apóstolo Paulo, "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens os seus pecados" (2 cor. 5: 9) e como disse Pedro: "Debaixo do céu não existe outro nome dado entre os homens pelo qual importa que sejamos salvos." (Atos 4:12). Assim que, a Pessoa e a obra de Cristo constituem os fatos centrais da vida. Como disse João: "Quem crê n'Ele tem a vida eterna, mas quem não crê está condenado". (João 5:24 e 3:19).

O Cristianismo não é mais uma opção, mais um caminho para Deus: Jesus é o caminho, e o único.

O Caminho que foi aberto pelo seu sacrifício sumário e perfeito, conforme prometido por Deus desde o princípio (Gen. 3:15) e profetizado por Isaías (53:4 a 6). Ele foi ferido por causa dos nossos pecados, seu corpo maltratado por causa de nossas desobediências. Ele foi castigado para nós termos paz; Ele foi chicoteado - e nós fomos curados. Nós abandonamos os caminhos de Deus e seguimos nossos próprios caminhos; apesar disso, Deus jogou sobre Ele as nossas culpas e os pecados de cada um de nós".

Nossa fé em Cristo não é baseada numa filosofia, mas em fatos concretos, como disse Lucas, o médico evangelista: "Relatando todas as coisas que Jesus fez e ensinou até o dia em que foi elevado às alturas, ...depois de ter padecido apresentou-se vivo com muitas provas incontestáveis durante 40 dias, falando das coisas concernentes ao Reino de Deus" (Atos 1:1 a 3).

A fé é a resposta adequada, o impacto positivo e revolucionário capaz de produzir um efeito extraordinário, que promove

uma transformação mental e moral no ser humano e que lhe confere uma paz perfeita e duradoura, extinguindo a culpa e renovando-nos à imagem de Deus.

Também nos leva à experiência de uma comunhão íntima com Deus, adquirindo uma capacidade sobrenatural de amar a Deus e ao nosso semelhante, como também um poder divino para administrar as necessidades humanas e prevalecer sobre o mal e seu poder.

A Páscoa traz de volta a nossa memória os sofrimentos do Calvário, onde o Cordeiro de Deus deu a sua vida por nós, mas também nos lembra a sua vitória sobre o mal, sua ressurreição e a salvação que Ele conquistou por nós e para nós. Essa salvação consiste em Paz com Deus, nova vida em Cristo e uma esperança imorredoura de uma vida plena e perfeita com Deus na eternidade.

Que seja esse o impacto dos fatos relativos a Jesus Cristo em nossas vidas!

Que Deus abençoe a todos nesta Páscoa.

Eunice Ramos é presidente nacional da Umeab

Umeab vai elaborar plano de ação em assembléia nacional em abril

Está marcada para 26 de abril, em Porto Alegre, a Assembléia Nacional da Umeab. A informação é da presidente Eunice Ramos, que em janeiro passado se reuniu com o secretário Geral da IEAB, Francisco de Assis Silva e juntos decidiram a data. A Assembléia vai eleger o Plano de Ação 2008/2009, analisar a aprovação dos projetos sociais enviados pelas Umeabs diocesanas e escolher os que receberão financiamento das Caixinhas Azuis (método de contribuição financeira que as Umeabs utilizam durante o ano) e estudar a aplicação do lema provincial "Acolher é um Ministé-

rio". Ainda neste mês de fevereiro todas as dioceses estarão recebendo os formulários para inscrever seus projetos.

Os meses de férias foram animados para a presidente Eunice Ramos: ela participou de uma caravana de Bagé, Santana do Livramento e Pinheiro Machado que foi até Dom Pedrito reunir-se com outros irmãos para discutir as festividades do centenário da Paróquia do Nazareno, que acontecerá no fim do ano. Em janeiro, ela participou das homenagens de despedida do rev. Abimael Rodrigues, em Santana do Livramento (leia na página 7, da DSO).



Encontro de Jaguarão prega o cuidado com a natureza

Desde a implantação do Anglicanismo no Brasil as mulheres têm presença marcante e decisiva. Não é diferente na Diocese Anglicana de Pelotas. Anualmente promovem dois encontros diocesanos motivados pelo projeto "Com a Palavra, as Mulheres".

No encontro do final de 2007, na Paróquia de Cristo, em Jaguarão, mais de cem mulheres refletiram sobre o ambiente, salientando o cuidado que se deve ter com a preservação da natureza, a criação de Deus. Os núcleos, ao longo do ano, preparam estudos bíblicos e reflexões sobre o tema. No encontro apresentaram dramatizações e cartazes, chamando a atenção para o cuidado que se deve ter para com a natureza que está, de maneira crescente, sendo degradada pelo ser humano. Acumula-se lixo, jogase agrotóxico na terra, poluem-se os rios, provoca-se o desmatamento, extinguem-se a flora e a fauna. Isso tem que parar. Somos responsáveis pelo mundo que temos. Conscientizar é preciso.



A presidente Eunice e o rev. Francisco: Assembléia

Umeab de Ariquemes vive momento especial

Rev. Hugo Sanchez

Durante o ano de 2007, a Umeab da Paróquia Santíssima Trindade, foi dirigida pela senhora Zulmira Caetano, foi um ano de muito trabalho, o grupo de mulheres apoiou o trabalho da paróquia financeiramente, organizando confraternizações e promoções. Também o trabalho de manutenção do templo ficou nas mãos das mulheres, o grupo acompanhou o trabalho do pároco nas novas comunidades, ajudando nas celebrações, cantando e acolhendo os novos irmãos que se acercam da comunidade.

Um momento especial e de muita alegria e união foi o encontro ministrado pela senhora Noeli dos Santos com o tema "questão de gênero." Esse encontro deu às mu-

lheres um novo sentido para o trabalho na paróquia e na construção de uma nova sociedade. No dia três de fevereiro de 2008, foram eleitas as senhoras Lúcia Helena Francisca de Souza Sanchez e Zulmira Caetano, novamente para coordenar o grupo. Estão previstos cursos de artesanato e continuar apoiando a paróquia em todos os trabalhos pastorais. Agradecemos a Deus por



Encontro da Umeab

tudo de bom que nos deu durante o ano de 2007, pedimos que continue a nos abençoar durante os trabalhos de 2008.



Coordenadoras da Umeab "Lúcia e Zulmira"

DAR anima mulheres no Ceará e em Salvador

Nos últimos meses, uma equipe formada por Dom Sebastião, Dom Filadelfo, sras. Madalena Soares e Dulce Oliveira, tem feito uma verdadeira peregrinação às paróquias, missões e pontos de Evangelização do Ceará a Salvador. A Diocese Anglicana do Recife, com o objetivo, entre outros, de animar as comunidades a reorganizar a Umeab, tem enfocado a importância do trabalho feminino e a união de todas as mulheres anglicanas, e não só de um pequeno grupo que assume a diretoria. A diretoria é para apoiar e animar o conjunto das mulheres. Temos sentido grande receptividade das lideranças e das mulheres ficando como proposta para cada Congregação local organizar sua Umeab e se preparar para uma grande assembleia diocesana a realizar-se no 1º semestre de 2008, quando será eleita a diretoria diocesana.

Umeab distribui alimentos a mais de 600 pessoas

Rev. Aubri Ecotem

A Umeab da Paróquia Catedral da Ressurreição realizou nos meses de novembro e dezembro de 2007 a campanha de compras de cestas de Natal para serem doadas aos moradores de rua da cidade de Brasília e a pessoas carentes das comunidades diocesana.

O total conseguido superou 100 cestas, compradas com o resultado financeiro de promoções e eventos realizados com esta finalidade específica, coordenados pela diretoria da Umeab.

Este foi um momento muito rico de aprendizado para a comunidade paróqui-

al, que se envolveu e colaborou para que esse ato de serviço pudesse ser realizado. As expectativas foram superadas, tanto no que diz respeito ao número de cestas compradas quanto na participação de irmãos e irmãs, o que possibilitou o sucesso da campanha.

A distribuição envolveu as comunidades do Paranoá - DF, Pedregal - Novo Gama - GO, Anápolis - GO, Riacho Fundo - DF, Goiânia - GO, e ainda várias pessoas nas ruas do Plano Piloto.

Essa distribuição nas ruas foi realizada pelo deão Aubri, dom Maurício e Ashley, jovem da Paróquia da SS Trindade em Northwood, Diocese de Londres, que esteve em Brasília por quatro meses. Esse foi

um momento de eternidade, disse dom Maurício: "Foi um momento de sentir o resgate da dignidade de pessoas que moram na rua ou que vivem da rua". Um dos moradores, Gilmar de Jesus, reconheceu dom Maurício e o deão Aubri, e disse: "Que alegria ver vocês de novo, pensei que nunca mais em minha vida encontraria vocês", e deu um forte abraço no bispo.

Esse foi o segundo ano do programa "Cem famílias sem fome no Natal". Este ano o programa alcançou mais de 600 pessoas. Damos graças a Deus e rogamos que possamos nos unir em outras ações que promovam a vida.



Os homens ajudaram na distribuição



Quaresma 2008: dizendo sim ao chamado de Deus!

Dom Jubal Neves, bispo diocesano

Os primeiros cristãos marcaram o seu compromisso localizando-se na comunidade bem como sendo comunidade. Foram chamados do mundo, mas não foram removidos do mundo: enraizados no cotidiano comunitário, imersos na agonia e na dor que caracterizam o mundo decaído, mas conscientes disso e não moldados por esse mundo. Enquanto nesse testemunho redentor (*martyria*), "eles eram olhados pelas pessoas como referência", à medida que estavam aprendendo e adorando juntos, onde a graça do Espírito Santo estava visível em sua oração e louvor. Eles praticavam a benevolência, partilhando seus bens com os necessitados, partindo juntos o pão, assumindo suas tarefas diárias com alegria e paciência, empenhando-se para não ser ansiosos a respeito do amanhã. Era a disciplina da cortesia comum e conduta graciosa que os marcaram como o povo que tem alguma coisa que vale abraçar, de modo que "de dia em dia o Senhor lhes aumentava a fé". O Espírito de Deus, o qual concede os dons ao povo de Deus para se dedicar ao serviço de Deus e uns aos outros, tem chamado a Igreja para tal vida, visto que ela é agente para alcançar o mundo com a vida e amor de Deus.

A igreja que almejamos ver é, portanto, uma rede de comunidades de adoração, pequenas e grandes, enraizadas no contexto social. Vivendo o chamado (vocalização) de Deus em amor (Jo 15.12-17), buscando o bem estar de todos (a começar pelos de casa), independente de diferenças raciais e culturais, isto é, **dizendo sim ao chamado de Deus** (Lv 25, Lc 4.18-19).

Esperamos que as estruturas paroquiais e diocesanas tomem a forma de servo focalizadas nas comunidades locais da fé e olhando o todo da Igreja. Elas facilitarão o testemunho de uma comunhão de amplitude mundial (Comunhão Anglicana) sobre a unidade de Deus em sua própria unidade no Espírito, enquanto se celebram sua rica diversidade e catolicidade no seu contexto (*locus*).

Ao nosso redor assistimos todos a expansão e propaganda de uma "religião cristã" não centrada na verdade, mas no sentimento (emocionais). Deus é mais presença sentida do que verdade. Há um enorme crescimento de denominações pentecostais, fundamentalistas, conservadoras. Talvez atinjam hoje 30% da população latino-americana.

Eles pregam uma religião de conversão moral, oferecem uma comunicação direta com Deus e mostram sinais da presença do Espírito. Insistem na cura dos enfermos, na expulsão dos demônios e nas promessas de prosperidade material. Deus é aquele que dá saúde, emprego, paz, reconciliação familiar, etc. Esses evangélicos são geralmente fundamentalistas, individualistas, exclusivistas.

Em alguns setores da fé cristã há uma reação a isso, surgindo temas fortes como marketing, visibilidade, massa e poder. E movimentos surgem buscando devolver uma presença pública que a Igreja estava perdendo. Facilmente desembocam também em fundamentalismo e individualismo.

São religiões de experiência direta com o divino, dando prioridade ao individual sobre o coletivo. Sintonomizam com a cultura individualista (neoliberal) do nosso século. São alérgicas a toda a realidade social, sobretudo aos problemas sociais. Afirmando a paz, a harmonia, a reconciliação universal como se fossem realidades já existentes. Suprimem o problema do mal.

Além disso, são "religiões de alegria". Não querem que se fale de miséria ou sofrimento. Os cultos celebram a felicidade e a prosperidade. Somente falam dos males que podem corrigir imediatamente, especialmente nas suas famílias (de novo individualismo!). Já que são religiões da felicidade, o ato principal é o louvor. Precisa-se louvar porque tudo é tão bom! E pronto. Faz de conta que o resto não existe.

Nas pequenas comunidades (que temos indicado como modelo de restauração da IEAB) há razoável tendência de ser invadidas pelo movimento carismático. Isso é na verdade uma provável rejeição a toda a catequese crítica. O movimento bíblico enfraquece, por que não há mais necessidade de estudá-la tanto. Aliás, há um reducionismo equivocado: "Não há necessidade de buscar Jesus na Bíblia, porque Jesus está no meu coração".

Na verdade, reconhecemos que em meio à sociedade dos nossos dias, e a tudo isso ao nosso redor, o movimento social carece de metas claras. Fica esmagado pela repetição do discurso oficial que afirma que o novo modelo de sociedade neoliberal é o único possível, racional e vencedor. O Governo nos apresenta com terríveis situações de falta de idoneidade, ausência de ética, consequência de um sistema corrupto. E torna-se atraente uma religião

exteriorizada, onde todos se envolvem como que numa festa, envolvendo apenas atos exteriores e nunca uma consciência e compromisso pessoais (como na Idade Média).

O povo latino gosta de festas, e festas têm mais importância que a produção e o conhecimento. É uma receita apetitosa para a Igreja! O que podemos fazer, como igrejas cristãs, frente a isso? Como anglicanos, que contribuição teremos, a partir desta Quaresma? Qual será a nossa experiência da Páscoa?

Temos consciência e acreditamos no compromisso com a libertação dos pobres e não somos indiferentes à realidade social. Temos a esperança de que os ideais de transformação social e de missão profética da Igreja na sociedade reapareçam frente à realidade atual, superando o individualismo e o mero emocionalismo pietista que parecem ter-se tornado modelos de prática cristã.

O contexto atual exige que voltemos aguerridamente à *Missio Dei*. (Vamos lembrar os nossos "Cinco Pontos da Missão" e aos "14 Referenciais para a Missão na IEAB" do nosso Conselho Provincial de Missão). O que pode ser feito? É exigida de nós muita criatividade e ousadia para enfrentar os que pensam diferente. Se ficamos silenciosos, mais portas se abrirão para um cristianismo bastante espiritualizado, mas inofensivo no plano material, sem quaisquer implicações sociais de relevo.

Vejamos bem, parece que no mundo de hoje o Cristianismo triunfa através de desvios da prática da fé cristã, quando a fidelidade ao Evangelho é trocada pela fidelidade à felicidade e bem estar pessoal. É uma incompatibilidade esse viver o Evangelho sem praticá-lo. "Deus não nos obriga ao sucesso, mas nos convida a obedecer!" (D. Helder Câmara). Mas precisamos reaprender a prégá-lo praticando-o, correndo inclusive, é claro, o risco de ficarmos marginalizados. Vamos buscar o equilíbrio saudável entre a razão, a prática e a sensibilidade. Já agora, em nossas comunidades, escolas e projetos sociais, **dizendo sim ao chamado de Deus**. É difícil? É. É fácil? Não. Mas é possível.

Texto baseado em José Comblin (revista Vida Pastoral) para ajudar no repensar nossa visão da realidade, ajudando-nos a animar e facilitar mudanças saudáveis em nossa IEAB. Uma boa Quaresma para todos, preparando uma Páscoa de verdade!

Carmen Etel tem retrato na Galeria dos Deões

Oração, avaliação e planejamento foram as pautas principais que ocuparam a agenda da reunião do Cabido da Catedral do Medador, no dia 29 de dezembro, com a presença dos cônegos e membros da Junta Paroquial.

Na ocasião, o deão Fábio Vasconcelos apresentou um breve relato das atividades e uma avaliação das pastorais levadas a efeito durante o ano de 2007. Ficou evidente a grandeza dos desafios que a Catedral tem, principalmente pelo árdua tarefa de restauração do centenário templo.

Para 2008 ficou definida a ênfase de se abrir mais e mais o espaço do templo para a comunidade em geral, buscando com isso torná-la uma Catedral muito mais presente na vida cultural da cidade de Santa Maria.

A reunião, presidida pelo bispo Jubal, também contemplou o descerramento do retrato da revda. cônica Carmem Etel na Galeria dos Deões da Catedral da Diocese Sul-Occidental.

O fim de semana culminou com a celebração dominical de visita do bispo e ritos de batismo, confirmação e recebimento de

membros na comunhão da Igreja. A celebração teve como pregador o rev. cônico Francisco de Assis da Silva, secretário Geral da IEAB.

Revs. Fábio e Francisco mostram o retrato





Encontro fortaleceu amizade dos irmãos

Encontro Regional fortalece as instituições da DSO

Rev. Abimael Rodrigues, coordenador regional

Mais uma grande festa anglicana, dessa vez em Pinheiro Machado, foi o resultado do 5º Encontro Regional da Região Sul. O calor da acolhida, a alegria do reencontro aumentavam à medida que as caravanas iam chegando e a mesa farta e convidativa preparada com todo o carinho pela comunidade da Paróquia São João Evangelista, celebrava o início de mais um capítulo na história dessa Região que caminha unida.

Diante do altar, para a Celebração Eucarística, manifestação sacramental visível da missão de Deus, que foi presidida por nosso pastor diocesano, dom Jubal Neves, renovamos os nossos votos batismais e o compromisso de ser uma Igreja peregrina, que testemunha, serve, denuncia, e ama.

A memória do encontro realizado em Montevideu, dias 16, 17, 18 de novembro, alusivo aos 30 anos do trabalho episcopal anglicano no Uruguai, com apresentação de painéis, fotos, testemunhos, resgate histórico desse companheirismo, leitura da Carta Compromisso, trouxe à plenária a discussão sobre a importância dessa "Parceria do Pampa" para o fortalecimento das dioceses que ocupam essa região, oportunizando ações conjuntas na proclamação da Graça e Juízo de Deus, sendo sinais do seu Reino, literalmente abrindo as fronteiras.

Como nos encontros anteriores, os membros da Umeab, Ujab e Andrelinos, reuniram-se separadamente para avaliação e planejamento, enquanto o clero diocesano reuniu-se com o seu bispo.

A Região escolheu a sra. Vera Azambuja, de Bagé, para ser a tesoureira regional. Foram escolhidas as datas e locais dos Encontros Regionais do ano que vem, com destaque para o do dia 15/03/08, em Bagé, que segundo decisão conciliar será o primeiro Concílio Regional.

Como resultado desse encontro de avaliação destacaram-se: a realização de cinco encontros realizados no ano, com média de 100 pessoas presentes; a presença de todo o clero regional em todos os encontros; o fortalecimento da Umeab, Ujab e Andrelinos da região e a ênfase dada nos encontros ao caráter ecológico da Missão, o que gerou ações significativas nas comunidades da região.

Depois de ouvirmos as propostas dos grupos para o próximo ano, passamos para o salão paroquial onde assistimos à apresentação do Projeto Vida Nova, e logo depois, em torno de uma farta e colorida mesa de iguarias, preparada com alimentos alternativos, reunimo-nos mais uma vez e nos despedimos, mais amigos, mais irmãos, mais unidos.

Matriz do Nazareno rende graças pelo ministério do rev. Abimael

A Matriz do Nazareno, no dia 10 de fevereiro de 2008, 1º domingo da Quaresma, celebrou culto em ação de graças a Deus pela vida e ministério do rev. Abimael Rodrigues e sua família em Santana do Livramento. O rev. Abimael chegou a Livramento em abril de 2003, tempo de Páscoa, e agora, completando mais um ciclo de sua vida ministerial, segue para novos desafios na certeza do dever cumprido e na esperança de muito ainda por fazer. Seu carisma e alegria contagiante, sua sensibilidade e empatia com o povo, dentre outras qualidades, foram responsáveis pela manifestação do Amor de Deus na vida dos irmãos e irmãs abençoados nestes cinco anos de convivência. A celebração foi presidida pelo nosso diocesano, dom Jubal Neves, que foi o pregador da manhã, contando ainda com a presença do secretário Geral da IEAB, rev. cônego Francisco de Assis Silva, do secretário do Bispado da DSO, rev. Rodrigo Espíuça, do

rev. Paulo Duarte e do rev. Gilberto Porcal, representando a Diocese Anglicana do Uruguai, que tem sido parceira nas atividades na fronteira. Após a celebração, toda a comunidade dirigiu-se ao Centro Social Anglicano – Cidade de Meninos, onde participou de um grande churrasco de confraternização.

A comunidade anglicana, aliada aos vários seguimentos da sociedade santanense descejam ao rev. Abimael as bênçãos de Deus para a sua nova caminhada.

A Paróquia Matriz do Nazareno conta, desde janeiro de 2008, com a presença do rev. Sílvio de Freitas Barbosa, oriundo da Diocese Anglicana do Recife, que transferiu-se para a DSO para servir a Deus e à Igreja em Livramento, na Matriz do Nazareno e várias comunidades circundantes. A comunidade anglicana em Livramento e região acolhe com muita alegria o rev. Sílvio e sua família, desejando-lhes um ministério profícuo e todas as bênçãos de Deus.

Bispo e cônego festejam 42 anos de ordenação

No dia 9 de janeiro de 2008 celebraram 42 anos de ordenação o bispo Jubal Neves e o rev. cônego João Fortes. Na ocasião, as famílias dos dois clérigos estiveram reunidas, além de outros convidados, em um momento de conagração e muita alegria pela caminhada ministerial de dois dos marcos da DSO nos últimos anos.

Foram momentos agradáveis de convivência e de trazer

à memória fatos e acontecimentos que marcaram a caminhada cristã de ambos, desde a época de seminário, quando eram colegas de quarto, até agora.

A DSO se alegra por tudo o que realizaram, e pelo modelo de dedicação, serviço e amor à obra de Deus do bispo Jubal e do cônego João, desejando as bênçãos de Deus e muitos anos ainda de ministério entre nós! Parabéns!



Os casais: Vera e João; Jubal e Eleci

Pressão social é que gera os conflitos da sexualidade (À Conferência "Full Inclusion" de Seabury-Western - Chicago)

Dom Celso Franco

Antes de qualquer coisa é necessário entender que as Escrituras não são um depósito fechado no qual tudo já foi dito. Elas vieram a nós como uma interpretação e contém uma variedade de subjetividades e experiências humanas diárias e plurais. Homens e mulheres emergem como seres concretos e não meros objetos do discurso bíblico. Os textos bíblicos com os quais trabalhamos são uma coleção de escolhas multifacetadas, desejos e sensualidade, simbolizando representações e decepções de pessoas envolvidas na odisséia da vida comum. Ainda mais, temos que entender que a Bíblia deve ser lida à luz de cosmogonias, antropologia, sagas, poemas e mitos, numa mistura de desejos e culpas: elementos que permeiam a integridade da Escritura. Ainda devemos considerar que o Povo da Bíblia, especialmente no Antigo Testamento, atribui a Deus bênçãos e maldições da mesma forma como se comportam pais e filhos. Outro aspecto é o que um teólogo brasileiro uma vez disse: "Nós, cristãos, herdamos o conceito da tradição judaico-cristã de que Deus não tem corpo, o que quer dizer que Ele não é erótico. Pensamos em Deus no ponto em que nossos corpos terminam. Transformamos os corpos em animais de carga, máquinas que sempre seguem ordens. Olhamos em direção à morte como o caminho para Deus como se Ele preferisse o cheiro dos sepulcros ao invés dos prazeres do paraíso."

A psicogênese da homossexualidade continua a ser um grande desafio em relação à compreensão da psique humana. Sob o nome de homossexualidade, incluem-se numerosos, variados e polimorfos aspectos; então, coloco homossexualidades no plural, já que há vários aspectos das mesmas, como homoerotismo, bissexualidade, transexualidade e até mesmo neo-sexualidade, a qual confrontamos hoje em dia. Entretanto, as homossexualidades não são doenças – o que não significa dizer que não lidamos com homossexuais com sérios conflitos psicológicos, os quais não surgem da natureza homossexual, mas sim de preconceito social e homofobia.

Quem escolhe sua orientação sexual? O homossexual escolhe? Também não somos

heterossexuais por escolha ou preferência. Ninguém pode suprimir ou até controlar a libido humana, que se organiza de acordo com múltiplas vicissitudes, e, como Freud diz em seus "Três ensaios sobre a teoria da sexualidade" (1905): "Em cada homem ou mulher normal, encontram-se traços do sexo oposto – estes ou persistem sem função como órgãos rudimentares, ou se modificam e tomam outras funções".

Krafft-Ebing, Richard, sexologista alemão, diz quase o mesmo que Freud: "A homossexualidade tem sua origem na bissexualidade do embrião. A heterossexualidade se desenvolve normalmente por repressão e involução onde um predomina em relação ao outro". Isso leva-me a concordar com o que Platão diz em seu Simpósio: "Originalmente, tudo no ser humano foi duplicado, tendo quatro mãos, quatro pés e órgãos sexuais duplicados, e então, Zeus decidiu dividir cada ser humano em duas partes. À medida em que o ser humano foi dividido em dois, cada parte tentou encontrar seu complemento."

A identidade sexual é moldada culturalmente, através da linguagem, com seus adjetivos de masculinidade e feminilidade. A cultura através da linguagem é que nos oferece adjetivos para homem e mulher. A anatomia vai ser assim a escrita da cultura e da linguagem que se inscrevem no corpo na constituição subjetiva de seus múltiplos caminhos.

O ser humano é bissexual, organicamente e fisicamente: o homem herda glândulas mamárias rudimentares (mamilos masculinos) e a mulher tem um pênis em miniatura, chamado clitorís, análogo ao pênis, e que, no início é relativamente desenvolvido, mas subsequentemente sofre considerável atrofia. Assim, é por isso que nós temos órgãos rudimentares e atrofiados, traços do sexo oposto, homens com seios (masculinos) rudimentares e mulheres com pênis (femininos) rudimentares.

Somos, conseqüentemente, recipientes de uma herança bissexual inextinguível. Da ubiquidade do embrião masculino-feminino ao seu florescer anárquico – livre e flutuante – e sua interação, nosso destino foi definido por uma combinação de impulsos, ambientes, culturas e pais, e nossa sexualidade emergiu sem nosso conhecimento por um momento sequer dos porquês ou quando de sua origem e formação. Aí está o grande mistério da sexualidade humana.

O que precisamos entender é que cada pes-

soa é um ser único e que não há duas pessoas iguais. Não existe uma causa ou padrão de desenvolvimento que determine a orientação sexual, seja ela heterossexual, bissexual ou homossexual. O que existe são dados científicos, cada vez mais convincentes, de que a homossexualidade, assim como a heterossexualidade, não pode ser considerada por si só uma doença, perversão ou patologia. E se não é uma patologia, uma doença, curar o que? Não se pode sugerir tampouco que os homossexuais não sofram de sérios conflitos. Tais conflitos, entretanto, não vêm de sua sexualidade, mas das pressões da sociedade que definiu a norma sexual em termos exclusivamente heterossexuais.

Finalmente, o que significa ser um homossexual? Um homossexual tem como objeto de desejo e fantasias sexuais preferencialmente uma pessoa do mesmo sexo. É simplesmente não apropriado se pensar em doença ou escolha quanto a esse assunto. Que heterossexual escolhe sua sexualidade? Quem escolhe ser daltônico, destro ou canhoto? O maior problema para o homossexual é o olhar de suspeição do outro. Como bem disse um psicanalista brasileiro, "e me pergunto se, ao olhar para alguém com desconfiança – não vá ser que seja o que não deve ser – não fabricamos nele um ser altamente desconfiável. E o pior é que me respondo que sim." Se é preciso haver mudanças, estas não devem ser direcionadas ao homossexual ("sua escolha", "possibilidade de cura"), mas às percepções da sociedade e seu arsenal repressor, e tentar modificar o objeto do desejo é uma tarefa inalcançável.

Em face de dados científicos abundantes hoje em dia, como deve ser a reação da Igreja? Como a Igreja reage quando ela percebe que a homossexualidade não é doença, tampouco escolha? Qual deve ser a natureza de seu discurso e atitude, à medida que a discussão se abre para a percepção crescente de que os homossexuais não são "eles", mas "nós", leigos, clero, nossos filhos e filhas, irmãos e irmãs, pessoas fiéis e dedicadas – que domingo após domingo rezam e recebem comunhão conosco na igreja?

Não seria o verdadeiro pecado a homofobia, ao invés da homossexualidade?

Pode-se curar a homofobia?

Dom Celso Franco é bispo da Diocese Anglicana do Rio de Janeiro e psicanalista.

D. Celso batiza e confirma na Paróquia de Cristo Rei

Cerca de 60 pessoas (das quais, por volta de 20 eram crianças) participaram do Ofício no qual o bispo Celso, que visitava a comunidade para compartilhar a mensagem do Evangelho, realizou batismos e confirmações e celebrou a Santa Eucaristia.

Houve diversos batismos, a confirmação de nove pessoas e recepção em comunhão de mais uma – o que veio em boa hora, para reverter uma tendência de que-

a acentuada na membresia da igreja.

Também foi comemorado o aniversário de um ano do ministério do rev. Eduardo Costa como reitor dessa comunidade. Dom Celso estreou o asperge ganho pelo rev. Eduardo na ocasião, cobrindo a igreja de água benta.

Oremos para que Deus continue a abençoar os esforços de evangelização na Cidade de Deus.



Darj cria projeto moderno e inovador de evangelização

As atividades de Evangelismo e Missão na Diocese Anglicana do Rio de Janeiro (Darj) já estão em pleno andamento. A comissão, empossada no último concílio, há alguns meses, em Magé (estado do Rio de Janeiro), em parceria com a Juventude Anglicana da Darj, tem desenvolvido ao longo desse período um projeto com o intuito de usar as mais modernas tecnologias (muitas delas gratuitas) para disseminar as Boas Novas de Deus em Cristo, com uma linguagem contemporânea e inclusiva, mas sem perder o jeito de ser anglicano, que nos é tão peculiar.

O projeto, chamado "Igreja com a sua cara", partiu de necessidades traçadas por ambos os órgãos. Primeiramente, verificou-se que há uma grande escassez de membros ativos na Darj, da chamada "geração X", que são aqueles na faixa etária entre 20 e 40 anos de idade. Trata-se de uma grande faixa da população economicamente ativa, que nasceu e cresceu em tempos de grandes mudanças sociais e econômicas. Viveram a revolução sexual, a legalização do divórcio, a aceitação da homossexualidade, a volta da democracia ao Brasil e também o fim do monopólio religioso das instituições. Muitos são cristãos nominais, mas não se encaixam mais no perfil conservador oferecido por muitas igrejas. Querem um espaço para viver sua fé, e discutir sobre ela livremente, mas sem a imposição de dogmas pré-estabelecidos. Buscam engajar-se em atividades que proporcionem uma real mudança na sociedade, a fim de que essa se torne mais humana, justa e fraterna. Estão na faixa etária ideal tanto para colaborar com seu trabalho e doações, quanto para o despertamento de vocações para os ministérios leigos e ordenados.

Devido à sua postura democrática e liberal, a IEAB mostra-se em plenas condições de prover tal tipo de diálogo

com essa grande quantidade de "sem-igreja" que permeia nossa sociedade. Para isso, surgiu a idéia de desenvolver uma campanha que usasse os meios de comunicação disponíveis a preços módicos, e que sejam utilizados por tal faixa etária (embora também tenha sido reservado espaço para os mais jovens e os mais idosos). Sendo assim, optou-se por centrar o foco da campanha num *website*: <http://www.igrejacomasuacara.com.br>.

Tal *site* possui várias seções informativas sobre nossa igreja. No cabeçalho, é carregada aleatoriamente uma imagem nova da Diocese do Rio de Janeiro, bem como dizeres de algum anglicano ilustre. Na página principal, há *links* para o e-mail de contato da campanha, bem como MSN e GoogleTalk, além de conta no orkut. Existem seções do *site* que tratam de explicar o que são o Anglicanismo e a IEAB, com perguntas e respostas intuitivas sobre assuntos relacionados à nossa igreja e teologia.

Duas seções são ainda mais interativas: "As caras da igreja" e "anunciando a boa notícia/campanha de evangelismo". Na primeira, documentários sobre cinco pessoas – do laicato e do clero – podem ser assistidos. Cada uma delas buscou responder em poucas palavras em que a Igreja Anglicana é importante em suas vidas. Das cinco, três encontravam-se na faixa da Geração X. A outra seção mostra filmetes com slogans de impacto, tais como:

- "Ele morreu para tirar os seus pecados, e não a sua inteligência";
- "Onde o antigo e o moderno se encontram";
- "Vem com garantia contra roubo, furto, perdas e danos... agora e na hora de nossa morte";
- "Só para alguns?";
- "Imagem e semelhança de Deus";
- "Lugar de mulher é no altar".

Tais vídeos também possuem uma versão folheto, que pode ser visualizada, em formato de ima-



Frente do folheto da campanha "lugar de mulher"



Frente do folheto da campanha "imagem e semelhança"



Captura de tela do site www.igrejacomasuacara.com.br

gem, no site. Dentro de dois meses, as primeiras levas de panfletos serão impressas e distribuídas às paróquias da diocese, para que usem em seu evangelismo local. Futuramente, é de interesse da comissão que tais folhetos também sejam divulgados (em formato maior) em ônibus e metrô. Tal campanha visou a mudar a linguagem típica de folhetos evangelísticos, apostando em estratégias de marketing, a fim de impactar aqueles que tiverem tais folhetos em mãos, ou fizerem uma visita ao *site*.

Também é possível espalhar a boa nova pela internet. Por isso, cada um dos vídeos foi hospedado no GoogleVideo. Além de ter custo zero, é possível embuti-los em qualquer página web, e nas galerias de vídeo do orkut. Qualquer um pode baixar as imagens do site e embutir os vídeos em sua página, fazendo propaganda do *website* em torno do qual gira a campanha.

Por fim, para aqueles que não possuem *website*, os folhetos apresentam três telefones de contato, para cada uma das capitais dos estados abrangidos pela Darj: Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Vitória.

A campanha não pára por aí. É interesse das comissões envolvidas transmitir o conhecimento adquirido e até mesmo fundir-se a projetos similares que venham a ser desenvolvidos nas outras dioceses e distrito.

Nossa igreja é boa demais para que não a compartilhem! Que possamos anunciar o Evangelho de libertação e reconciliação de Deus para toda a gente, sem exceções.

Irmandade de Santa Cruz celebra 30 anos de atividades na Darj

Com a presença de cerca de 60 pessoas, mesmo em horário de expediente, a Irmandade da Santa Cruz comemorou, na Paróquia do Redentor, na Tijuca (Rio de Janeiro), seu aniversário de atividades na Darj.

Uma cerimônia simples, porém bastante edificante, conduzida pela revda. Lúvia Todt Seelig, (coadjutora da paróquia) serviu para reafirmar os votos dessas mulheres que se dedicam à oração na nossa vida diocesana.

A irmã. Elionalva Eguia, também da Paróquia do Redentor, foi figura central na organização das atividades previstas para o

dia, tomando parte na liturgia prevista.

Também estiveram presentes, entre outros, o bispo Celso Franco de Oliveira (bispo diocesano da Darj) e o rev. Julio Pedro Seelig (reitor da Paróquia do Redentor). Após o culto, houve uma confraternização no salão paroquial.

A Irmandade de Santa Cruz é um grupo de senhoras e moças dedicadas à oração e visitação de pessoas enfermas, fundada pelo rev. Virgínio Pereira Neves, em Jaguarão (RS), no ano de 1939. Tendo recebido o nome inicial de Grupo de Cul-

tivo Espiritual, passou a se chamar "Irmandade de Santa Cruz" a partir de 1944. As senhoras e moças que dela fazem parte se caracterizam pelo uso da cruz peitoral como símbolo.

Na Diocese Anglicana do Rio de Janeiro, a ordem começou seus trabalhos em 18/12/1977, quando, por intermédio da irmã Helena Sória, as primeiras candidatas foram apresentadas na presença do bispo Agostinho Sória (então bispo diocesano) e do então reitor da Paróquia do Redentor, rev. Celso Franco de Oliveira.



Espiritualidade e beleza na Catedral de Cantuária

Bispo Roger Bird

Na segunda quinzena de janeiro participei de um curso realizado para novos bispos, promovido pela Catedral de Cantuária, em Londres. O evento foi realizado na Catedral e contou com

a presença de 29 bispos de diversas partes da Comunhão Anglicana.

O fato de o curso ter acontecido no berço da Comunhão Anglicana preparou de antemão os corações de todos os participantes. A Catedral é um prédio bonito e imponente com seus 157 metros de comprimento. Nada restou, no entanto, da construção original do tempo de Santo Agostinho; boa parte foi construída no século XII e, atualmente, a superfície exterior, o telhado e os vitrais estão sendo recuperados por especialistas, com estimativa total orçada em 50 milhões de libras (R\$ 175 milhões).



O arcebispo Rowan Williams e os bispos

O dia típico do curso era dividido em três partes:

- 1 - Espiritualidade;
- 2 - Palestras;
- 3 - Visitas à Catedral.

O cultivo da espiritualidade iniciava com a oração matutina às 07h30, seguida da Santa Comunhão. Nesta época do ano, o sol somente aparece (e quando aparece) depois das 08h e se põe antes das 17h. Depois do café da manhã fazíamos estudos bíblicos e ao final da tarde, participávamos da oração vespertina cantada pelo coral da Catedral, seguindo uma tradição da Inglaterra de ser composto somente por garotos e homens.

As palestras foram dadas por bispos e outras autoridades, relacionando sempre seus temas com o episcopado: o bispo e missão, o bispo como líder, o bispo e a liturgia, o bispo e a oração, o bispo e sua família...

As visitas incluíam um "tour" na catedral, visitas à oficina especializada em cuidar da recuperação dos vitrais e à biblioteca, que contém livros históricos escritos há mais de 1000 anos. Vi um livro sobre o Brasil escrito no século XVII.

Para mim, os três "highlights" do curso foram:

- 1 - A visita ao Palácio de Lambeth, em Londres, quando foi feito o lançamento oficial da Conferência de Lambeth pelo Arcebispo de Cantuária, Rowan Williams. Além de termos oportunidade de conversar com ele, ouvimos dele uma reflexão fantástica sobre o episcopado, na qual ele comparava a liderança episcopal com as mensagens de Natal, Páscoa e Pentecostes.
- 2 - O "tour" noturno à Catedral à luz de velas.
- 3 - O convívio com os demais bispos nesse ambiente tão espiritual.

A magnífica arquitetura da Cantuária

Bispo Mori fala no Iaet sobre reforma litúrgica no Japão

O Instituto Anglicano de Educação Teológica – Iaet – teve uma aula especial em janeiro. No sábado, dia 26, o bispo japonês Toshiaki Mori falou para alunos e clérigos reunidos pela manhã no Centro Diocesano D. Sumio Takatsu. O bispo primaz da IEAB d. Maurício Andrade e os bispos eméritos d. Glaucio Soares e Hiroshi Ito também participaram, ficando a cargo deste último a tradução da palestra.

D. Mori esteve em São Paulo para a abertura das comemorações dos 75 anos da Paróquia de São João, que estão inseridos nas comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil. Ele é bispo da Diocese de Tchubu, região que abriga muitos trabalhadores brasileiros e que inclui as paróquias anglicanas do Estado de Nagano, de onde veio, em 1923, o missionário arcebispo João Yasoji Ito, fundador da Paróquia de São João.

Na palestra, d. Mori compartilhou sua experiência como membro da comissão que fez a reforma litúrgica nos últimos anos, no Japão. Após seu relato, respondeu a várias perguntas dos ouvintes, que se mostraram muito interessados sobre vários aspectos da Igreja no Japão, enquanto refle-

tiam na necessidade de a nossa Província do Brasil empenhar-se também na reforma da sua liturgia e hinologia. Segundo o bispo, a imagem de Deus, antes distante, passou, nos anos 60, a ser a de um Pai que vive com seus filhos e filhas, mudança essa que se refletiu também nos hinos a partir de então, buscando incluir essa nova visão teológica.

Nos últimos tempos, a Igreja no Japão foi enriquecida com diversos hinos, muitos deles traduções e adaptações de músicas criadas em vários países ocidentais, e muitas outras criações de compositores japoneses. Segundo ele, os anglicanos tiveram certa resistência em aceitar essas mudanças, e o processo da reforma litúrgica levou aproximadamente dez anos. Conhecidos por serem formais, hoje os japoneses utilizam violão e outros instrumentos musicais em suas igrejas. Mas não existe o hábito de se utilizarem folhetos litúrgicos nas



Bispos com os alunos do Iaet

celebrações, tampouco os recursos como a projeção de letras musicais em telas, talvez pela preocupação estética que os japoneses têm. No entanto, para d. Mori, esses métodos não apresentam quaisquer questões de cunho litúrgico.

Na palestra também houve interesse com relação aos brasileiros no Japão, se a Igreja Anglicana teria algum tipo de abordagem para eles em suas paróquias. Segundo d. Mori, os brasileiros não vão às paróquias anglicanas japonesas, e infelizmente, não existe nenhuma aproximação da Igreja japonesa com essa população, nem mesmo com os anglicanos que vão daqui para lá.

Primaz da IEAB e bispo do Japão no aniversário da Paróquia de São João

No dia 27 de janeiro, a Paróquia Anglicana de São João esteve enfeitada qual esposa para seu marido, como a Jerusalém nova anunciada pelo Autor Sagrado (Ap 21,2ss) celebrando com júbilo e gratidão os seus 75 anos de existência!

D. Maurício de Andrade, bispo Primaz da IEAB presidiu a Santa Eucaristia, que teve por co-celebrantes o bispo Toshiaki Mori, da Diocese Central da Igreja Episcopal Anglicana no Japão, d. Hiroshi Ito, bispo emérito da Dasp, a equipe pastoral paroquial – o reitor rev. César F. Alves e seus auxiliares, revdos. David Yuba, Valéria Silva e Sergio Presta –, o ex-reitor da Paróquia de São João, arcebispo Flávio Irala, bem como representantes e convidados da Diocese de São Paulo. O bispo diocesano de São Paulo, d. Roger Bird, não esteve presen-

te, pois participava de um curso para novos bispos na Inglaterra, mas enviou à comunidade sua mensagem de felicitações e comunhão espiritual. A paróquia recebeu ainda cumprimentos da Secretaria Geral da IEAB e de outras paróquias e missões da Dasp.

Os corais de língua japonesa: Coral Sônia - feminino, e Silver Voices - masculino, enobreceram a cerimônia, permitindo que o louvor entoado à Trindade Santa chegasse aos céus com mais beleza e suavidade.

Em sua homilia, o bispo Mori falou brevemente da presença dos brasileiros no Japão, da imigração japonesa ao Brasil, e do agir terno e misericordioso de Deus para com cada pessoa e com a Paróquia de São João ao longo dos 75 anos de história.

Durante a semana que antecedeu a solenidade, foram realizados alguns encontros com a comunidade nipônica da Dasp, visitas e celebrações. Ainda está prevista, para esse ano, uma exposição fotográfica que acontecerá do dia 16 de fevereiro a 29 de março, bem como o lançamento de um livro comemorando a trajetória histórica da comunidade.

A paróquia de São João, fundada em janeiro de 1933



O Primaz e os bispos Mori e Ito com clérigos

pelo missionário rev. João Yasoji Ito foi uma das primeiras igrejas cristãs entre os japoneses na capital paulista, tornando-se ponto de expansão para cidades do interior e outros estados onde houvesse famílias vindas do Japão.

O moderno templo é o quarto edifício utilizado pela comunidade. O primeiro cenário das celebrações eclesiais foi uma antiga fábrica de tijolos; o segundo templo foi uma edificação concluída em 1948 e projetada pelo arquiteto Takeshi Suzuki; o terceiro, projetado pelo paroquiano Motoi Tsubouchi e construído em 1968, foi desapropriado e demolido em 1995 para alargamento da Av. Faria Lima. O atual é projeto do arquiteto Ruy Othake, inaugurado em 2002.

Sabe-se que hoje a Paróquia de São João deixou de ser "uma Igreja dos japoneses" como era conhecida antigamente no bairro, e tem se integrado gradativamente à comunidade de São Paulo, conservando sua identidade histórica.



Comunidade da São João e visitantes



O Carnaval o desejo de um mundo mais bonito

(Carta Pastoral ao clero e ao povo da DAR por ocasião da Quaresma 2008)

Dom Sebastião Armando Gameleira

O Carnaval passou. O povo ocupou a cidade e, com o próprio corpo, produzia e anunciava o desejo, nossos sonhos. No canto e na dança, dizia o que gostaríamos de ser. Inconformidade com o que já somos, ou com o que somos obrigados a continuar a ser. Intuímos que o mundo pode ser diferente, a "fantasia" de que tudo na realidade é possível inverter, fronteiras são para ultrapassar: gente pobre e negra se veste de reis e rainhas; homens se vestem de mulher; em vez de corpos cobertos, corpos nus; o sexo rompe tabus; o povo em festa é como se já não houvesse diferenças de classe; autoridades se "fantasiam" de gente comum; o Estado quase se oculta, reduzido ao mínimo, como se tivesse chegado a hora da Sociedade Civil. Carnaval, desde a Antiguidade, tem a ver com "revolução", revolve tudo.

Decerto, o Carnaval é a maior expressão da sociedade civil organizada. Não há evento que se lhe equipare no país. Baste pensar na mobilização da massa popular, na incrível capacidade de organização, no investimento financeiro, público e privado, na dedicação, quase religiosa consagração, das pessoas, desde a criatividade artística, que inclusive revela erudição cultural, até o trabalho manual, sem falar da inculcável quota de voluntariado. Ah, se toda essa energia se aplicasse também à obra política de transformar o país! já seríamos "um país de todos".

Não há como negar, o Carnaval é a mais solene liturgia do Brasil. Momento estético nacional por excelência, experiência sublime da beleza da vida. Estética é isto, gozar da beleza. Primeiramente, beleza contida na vida. Mas também projetada, antecipada. É que, se a vida já é bonita, pode ser ainda mais bonita. Experimentar a beleza do mundo é o que nos move a elaborar projetos de futuro. Estética é "poiesis", e poesia é motor de ação, transfiguração não apenas mental do real.

Se a beleza é possível, deve ser obrigatória

Agora, para quem é cristão, chegou a Quaresma. É curioso. À primeira vista coisas tão diferentes, e tão intimamente relacionadas. Carnaval é para gritar aos quatro ventos que a beleza da vida pode ser ainda mais plena. É experiência estética. Quaresma é para recolher-se e buscar perceber com mais clareza que se a beleza *pode* ser, *deve* ser. É a experiência ética. Não basta que seja possível, a beleza deve impor-se como obrigatória. São semanas para meditar e aprofundar em nós a beleza, fazê-la passar de *poema* a *dever*. O apelo ético da longa experiência cristã tem mostrado eficácia quando constatamos, particularmente hoje, o desastre provocado por seu contrário, quando até o planeta está sob ameaça de morte.

O chamamento é para nos dedicarmos à oração, ao jejum e à esmola, conforme as lições da Bíblia contidas no evangelho de São Mateus 6, 1-23 e na profecia de Isaías 58, 1-12. Se lemos com atenção o texto de São Mateus, perceberemos logo a preocupação de Jesus em opor

aparência e profundo, ostentar e verdadeiramente ser.

Orrar, como diz Jesus, não é sobretudo falar, mas escutar em silêncio a fonte secreta que pulsa no segredo de cada qual de nós; é concentrar-se no essencial, reencontrar-se com o íntimo de si, lá onde tocamos o Absoluto e a Transcendência em nós; é aprender a distinguir entre principal e secundário na vida, entre necessário e supérfluo.

Jejuar é adotar estilo de vida marcado pela sobriedade, disciplina e capacidade de renúncia ao que não faz bem à vida: esbanjamento, ostentação, corrupção, drogas, fumo, bebida, comilança, conforto supérfluo, língua venenosa (cf. Tg 3), uso abusivo do automóvel... Precisamos com urgência assimilar profundamente uma espiritualidade da criação, e, assim, ter o cuidado de zelar pela obra de Deus em nós. A falta de sobriedade responde por várias enfermidades de hoje em dia (obesidade, mau colesterol, doenças cardíacas e vasculares, diabetes, câncer...) e pelas ameaças à vida do planeta (lixo, poluição da terra, do ar e das águas, efeito estufa, calamidades na Natureza, escassez de água...).

Esmola não são alguns trocados. A palavra traduz um dos conceitos mais profundos da Bíblia, que é expresso em hebraico pela palavra "hesed", "miseri-córdia", sentir com o coração a miséria de outrem. É "com-padece", isto é, padecer, sofrer com. Nosso termo "esmola" vem da palavra latina "elemosina" que, por sua vez, reproduz o grego "eleemosyne" e significa compaixão, misericórdia, solidariedade profunda, que brota das entranhas, do coração, como se estivéssemos vendo sofrer o fruto de nosso ventre. É partilhar afetos, tempo, talentos e bens; é partilha e compromisso solidário e politicamente lúcido de contribuir para que se restabeleça a justiça. Hoje, é escolher instrumentos adequados à luta pela transformação da sociedade: voluntariado social, Igrejas comprometidas com a vida do povo, empresas com responsabilidade social, ONGs confiáveis e partidos políticos populares e decentes, Conselhos da cidadania e as diversas formas de luta do Movimento Social. Para a Comunhão Anglicana, entre as marcas de adesão ao Evangelho de Jesus, está nossa disposição a "lutar corajosamente para transformar as estruturas injustas da sociedade" e "zelar pelos recursos da Criação e conservar e renovar a terra".

É muito bonito o que lemos nos Atos dos Apóstolos (At 3, 1-10). Os Apóstolos se depa-ram com um homem aleijado que mendiga à porta do templo. As pessoas lhe davam moedas. "Quando o coxo viu Pedro e João entrando, pediu uma esmola. Eles olhavam firmemente para ele, e Pedro disse-lhe: *Olhe para nós!* O homem olhou para eles esperando receber alguns trocados. Então Pedro disse: Não tenho ouro nem prata, mas o que tenho, isto lhe dou: pelo poder do nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levante-se e ande". Eis aí o retrato da compaixão: olhar-se nos olhos, como seres humanos que se reconhecem, e, a partir desse encontro inter-pessoal, intercambiar, comunicar poder, e possibilitar que pessoas se levanten e caminhem com seus próprios pés (cf. Lc 4, 16-22).

A beleza devida tem de ser praticada

Isaías, ao proclamar qual o jejum que agrada a Deus, denuncia nossa freqüente incoerência entre o que dizemos e cantamos nos templos e o que praticamos na vida quotidiana, entre os atos religiosos e nosso empenho por restabelecer a fraternidade (solidariedade) e a justiça (cf. Is 58, 2-3). O momento ético que é a Quaresma tem de tomar corpo no movimento político de cada dia. É isso a expressão da caridade. Se a beleza é possível, é obrigatória; se obrigatória, tem de tornar-se real pela *ação política*. O que pode ser (estética), deve ser (ética); o que deve ser, tem de ser (política). É curioso como o que parece tão distante é, na verdade, tão perto. Carnaval, Quaresma e Política, apenas três faces do mesmo mundo que deseja ser mais bonito e melhor. Festa, liturgia e luta, só três irmãs com o mesmo sobrenome: vida humana, e a mesma Raiz: o amor. E o Amor é Deus (cf. 1Jo 4, 7-8).

O famoso Arcebispo anglicano Desmond Tutu, arcebispo emérito da África do Sul e Prêmio Nobel da Paz por seu trabalho na libertação e reconciliação entre brancos (ricos) e negros (maioria pobre) no país do apartheid, disse recentemente uma palavra que nos deve guiar nesta Quaresma:

"Vejam a situação na qual se acha o mundo. Reconheçam que Deus está em lágrimas ao sentir o estado de Sua obra. E está em busca de pessoas que aceitem ser colaboradoras para fazer deste mundo o tipo de mundo que Ele pretende. A Igreja é feita para fortalecer essa gente companheira de Deus."

Nós precisamos de gente santa. Nós precisamos de pessoas que tenham como foco de sua existência um centro para onde tudo converge. Pessoas que sejam como águas de serenidade, de tal forma que posamos ter ondas de paz em um mundo que deve tomar consciência de que cada qual de nós possui um espaço secreto, feito à semelhança de Deus, o qual só Deus mesmo é capaz de preencher."

Vamos com dedicação praticar a disciplina da Quaresma. Concentrar-nos na oração e na escuta e meditação da Palavra de Deus; assumir com alegria um estilo de vida de sobriedade, centrado no essencial e não disperso no que é supérfluo; dispor-nos à partilha solidária de nossos bens e a exercer com coragem o compromisso de lutar pela restauração da justiça nas estruturas da sociedade! Vamos obedecer à voz de Deus, submeter-nos a Sua santa vontade, para que o deserto em nós e na sociedade se transforme em mananciais de água viva, como nos garante o profeta Isaías (cf. Is 58, 11).

"Onde está nosso tesouro, aí estará nosso coração" (Mt 6, 21). Que nosso tesouro não sejam ouro e prata "que a traça e a ferrugem destroem, e os ladrões arrombam e roubam" (ibid. v. 19)! Que nosso tesouro sejamos nós mesmos e as pessoas com as quais convivemos, próximas ou aparentemente distantes, todas nosso "próximo" onde quer que se encontrem (cf. Lc 10, 36). Que nosso coração não seja posto sobretudo nas coisas, mas nas pessoas, membros do Corpo vivo e crucificado de Jesus! (cf. 1Cor 12-13).

Bispo se alegra na visita missionária ao Maranhão

Dom Sebastião e sua esposa, Madalena Soares, realizaram uma viagem missionária no final de 2007. Foram plantar sementes em novas terras nordestinas, na cidade de São Luiz, (MA). "Convivemos, conversamos, oramos, era o momento de começar a regar sementes que estão a brotar daquela abençoada terra. A boa nova é que temos lá a promessa de surgirem duas comunidades anglicanas, frutos da perseverança de nosso irmão Nataniel e do encontro conosco do grupo liderado por Fabiano. Foram para nós dias de alegria e felicidade, de convívio fraterno e de diálogos francos. Fomos acolhidos com simplicidade e fidelidade", diz o bispo Sebastião.

Continuando, o bispo fala que "em Fortaleza visitaram o trabalho que já está completando quatro anos, liderado pela tenacidade e paciente delicadeza de nosso irmão Antônio Terto. Tudo ainda muito pequeno, mas permeado por uma opção profunda de amor pelos pobres, particularmente quem mais sofre. Diziam: a Igreja é chamada a revelar as dores ocultas dos po-

bres e toda a capacidade de bem que também se esconde no recôndito das casas do povo. Para isso é preciso entrar nas casas e começar a organizar com simplicidade a solidariedade. Lembrei-me das palavras de Jesus em Mateus 10 e Lucas 10, ao enviar os 72 discípulos a irem às casas e abri-las à cidade... foi o texto que meditamos na celebração eucarística. Estavam saindo de uma Semana da Solidariedade que movimentou todo o bairro. Na segunda-feira de manhã, fizemos uma caminhada, verdadeira Via-Sacra, visitando diversas casas e contemplando a face de Jesus crucificado em pessoas crucificadas por balas perdidas que paralisaram a coluna vertebral, doentes de câncer, gente em condições miseráveis em novas ocupações... Marquinhos, jovem paraplético, deitado numa cama, cheio de escaras, foi salvo do desespero pela solidariedade, e hoje se tornou testemunha e voluntário em favor de outras pessoas. Que maravilha, "apalpar o Verbo da Vida", encarnado no amor franciscano dessa semente de Igreja que está sendo



D. Sebastião visitou o Maranhão

plantada em Caucaia, região metropolitana de Fortaleza! E pode ser que Deus nos reserve alguma surpresa do interior do Ceará..."

"Chegamos com o coração transbordando de alegria em 2008. É assim, o Reino é como sementes..." conclui o bispo Sebastião.



Fraternidade

Como foi noticiado no número anterior do EC, a Diocese do Recife faz parte da Comissão que está organizando a terceira Campanha Ecumênica da Fraternidade, que será realizada em 2010. O representante da DAR é o rev. Fernando Antônio Gonçalves (foto), que já está se articulando com os demais anglicanos na Comissão: os reverendos Claudio Linhares (Diocese da Amazônia) e Lucia Sirtoli (Diocese Sul-Occidental).

Presente de Deus

Esta linda menina chama-se Camille Samara, a filhinha do casal rev. Adilson Ferreira e Marcias; ele, encarregado do Ponto Missionário Monte Sião e tesoureiro da Diocese; Camille nasceu no dia 30/12/2007. Nossa oração é que Camille seja uma criança feliz e que o poder de Deus esteja presente durante toda a sua vida.



Concílio Diocesano

O Concílio Diocesano da DAR acontecerá entre os dias 28 a 30 de março, na Catedral Anglicana da Santíssima Trindade, que receberá cerca de 50 pessoas de todo o Nordeste. Um grupo expressivo de Natal, João Pessoa e Salvador estará presente. Acolher é um ministério e iremos pô-lo em prática.

Que toda a Igreja possa estar orando por esse momento da Diocese. No dia 16 de fevereiro foi formada a Comissão Organizadora do Concílio, com clérigos e ministros pastorais da Região Metropolitana do Recife.

Bem-vindos!

Estamos muito felizes com a chegada do rev. Israel Cardoso, de Eliane, sua esposa, e de suas crianças. São membros da DAR, mas há três anos estavam na Diocese de Brasília. Já estão residindo em João Pessoa (PB) e reiniciando ali o trabalho de nossa Igreja. O casal de missionários está plantando sementes nesse outro estado do Nordeste, razão de alegria e renovação para a Diocese.



Bispo dedica capela em Patos de Minas

Denilson Olivato, ministro leigo

O dia 10 de fevereiro marcou a expansão missionária da Diocese Anglicana de Brasília, já no início de 2008. Naquela data, na cidade de Patos de Minas (MG), o bispo diocesano, dom Maurício de Andrade, oficiou a dedicação da Capela da Divina Misericórdia. Na celebração, que contou com as presenças do rev. Josias Conserva, ministro encarregado da Missão da Santíssima Trindade, no Paranoá (DF) e pioneiro no trabalho missionário em Patos de Minas, e do ministro-leigo e postulante ao ministério ordenado Denilson Olivato, da Catedral da Ressurreição em Brasília, dom Maurício destacou o trabalho incansável do rev. Luiz Gonzaga, agora ministro encarregado da Missão da Divina Misericórdia. Junto com sua família e amigos, o rev. Luiz Gonzaga tem se dedicado à formação de uma comunidade anglicana naquela cidade. Durante mais de dois anos as celebrações foram feitas em casas, escolas e em diversos outros lugares, visando tornar conhecida a Igreja Anglicana. Agora, com a dedicação da Capela da Divina Misericórdia, a comunidade anglicana que ali está se formando tem um espaço próprio para celebra-



Comunidade da capela Divina Misericórdia

ção, acolhimento e louvor.

Na celebração da dedicação da Capela, com a presença de mais de 50 pessoas, pôde-se perceber a alegria daquela comunidade que, embora iniciante, já demonstra disposição para o trabalho, na busca de afirmação da presença anglicana naquela região e no comprometimento da acolhida, da partilha, da solidariedade e do amor

à proclamação do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O rev. Luiz Gonzaga estará à disposição na Capela todos os dias, na parte da tarde, sendo que a Celebração Eucarística será aos domingos, às 18h30. A Capela da Divina Misericórdia está situada na Rua Prefeito Camundinho, nº 1.081, no Centro de Patos de Minas.

Música e teatro na visita do bispo à Missão Filadélfia

Um culto dividido em várias partes marcou a visita episcopal de Advento na Missão Filadélfia - Veredão - DF.

Aproximadamente 70 pessoas participaram da celebração de louvor, que marcou a Confirmação de cinco novos membros da Missão.

Após o rito de confirmação, aconteceu uma linda cantata de Natal envolvendo crianças, jovens e adultos da comunidade.

As crianças apresentaram cânticos natalinos e danças litúrgicas que foram preparados especialmente para esse momento pelas professoras da escola dominical.

Os jovens, além de dirigir os cânticos da congregação, apresentaram músicas através do teatro de bonecos. A apresentação do teatro de bonecos encantou não só as crianças, mas os adultos presentes.

O grupo Acorde, formado por adultos da comunidade, apresentou hinos natalinos.

A forma como foi apresentada a cantata foi envolvendo e emocionando as pessoas, pois os grupos iam se apresentando de formas alternadas, movimentando as apresentações.

Ao final da celebração o sinal da luz foi recordado pelo acendimento de velas que foram distribuídas en-

tre os presentes e o culto foi encerrado com o hino Noite de Paz.

Após a celebração festiva houve um momento de confraternização.

O ministro encarregado desta missão, rev. cônego Guilherme Luz, tem como marca em seu ministério o trabalho com crianças e jovens através da escola bíblica infantil e da música.

A Missão Filadélfia acolherá o próximo Concílio Diocesano, quando haverá muita música para os momentos de louvor e adoração.



Bonecos também participaram



A cantata causou emoção



Crianças alegraram celebração

Missão em Palmas terá novo clérigo

As Missões Cristo Libertador e Cristo Redentor, na cidade de Palmas, estão diante de novos desafios, depois que se despediram do rev. Israel e sua esposa, ML Eliane Cardoso. Ambos dedicaram três anos de seu ministério aos desafios da Missão nessa cidade. E agora esse trabalho missionário está sob a responsabilidade dos dois ministros leigos locais, Luiz Carlos e Dalva, sob a supervisão do agora ministro encarregado das duas Missões, o rev. Brás.

No ano de 2008 será iniciado um programa especial, a criação de uma Casa de Apoio e Solidariedade a pessoas soropositivas. Será um projeto inédito em Palmas e será coordenado pelo prof. Aroldo Carlo, membro da Missão Cristo Redentor.

Dom Maurício esteve visitando as comunidades do estado de Tocantins no segundo Domingo do Advento, e após fazer uma avaliação do trabalho desenvolvido nessa região, junto com os reverendos Israel e Brás e da ML Eliane, disse estar convencido de que é preciso ter um/uma clérigo/clériga residente em Palmas: "Está comprovado que esse caminho alcançado foi o fruto da presença de um clérigo residente na cidade" disse o bispo. Por isso, a expectativa do diocesano é que na sua próxima visita a esta cidade, primeiro final de semana de março, ele faça a instalação da pessoa que



O bispo com clérigos e ministros leigos

irá substituir o rev. Israel.

O Tocantins é um vasto campo de missão, hoje com cinco comunidades em uma área de mais de 200km de distância, é preciso pedir ceifeiros, pois essa seara é muito grande.

Estudantes de Indianópolis visitam paróquia na Bahia

Mara Luz

Sob a coordenação do Professor David Chandler, membro da Christ Church Cathedral de Indiana, Indianópolis, 20 estudantes estadunidenses do Franklin College estão em visita ao Brasil para conhecer a realidade de diferentes partes do país.

A primeira parada do grupo foi na cidade do Salvador, quando se iniciou o processo de imersão cultural. Na tarde de 08 de janeiro, literalmente aos pés da Igreja do Carmo eles conversaram sobre a história e a situação sócioeconômica e cultural



Estudantes visitam igreja histórica

do Brasil, com Marc e Mara, da Paróquia Anglicana do Bom Pastor, de Salvador. Muitas questões dos estudantes le-

varam a uma reflexão sobre a produção da desigualdade social no país e a luta dos movimentos sociais e igrejas para superar esse quadro.

Dia 09, acompanhados por Marc, atravessaram a Baía de Todos os Santos para visitar a Paróquia Anglicana Cristo Salvador, na ilha de Itaparica. Lá, com os reverendos Bruno e Stephen, conversaram sobre a realidade dos moradores e o trabalho social desenvolvido pela IEAB. As mulheres da Paróquia prepararam um delicioso almoço típico e, à tarde, os estudantes puderam compartilhar o trabalho com as crianças.

Projeto Culto e Cultura destaca obra de Renato Russo

A segunda edição do projeto Culto e Cultura aconteceu nas dependências da Paróquia São Felipe, Goiânia - GO, na noite do dia 16 de dezembro.

O rev. Elias Vergara, pároco da comunidade, acolheu a todas as pessoas com uma saudação de expressão contemporânea da mensagem popular desses poetas que nos chamam a pensar em nossa fé e nosso compromisso, e enfatizou a importância desses eventos como parte do planejamento missionário da paróquia.

A juventude da paróquia, apoiada pelo seu pároco, desenvolve um projeto que visa discutir a obra de um cantor/compositor popular à luz da mensagem do Evangelho. São convidadas bandas da cidade que cantam músicas do compositor escolhido para que apresente canções do autor e fale do significado da mensagem que a música trás para a vida dos componentes da banda.

Na primeira edição, o compositor escolhido foi Raul Seixas. Nesta edição cantaram-se músicas de Renato Russo.

Apesar da chuva forte que caía na cidade, a participação de jovens, adultos e companheiros ecumênicos, foi significativa. Os jovens da paróquia trouxeram seus amigos, os adultos trouxeram seus

vizinhos, e alguns moradores da região se aproximaram para ver o que acontecia na paróquia.

A banda dos jovens da paróquia (Eliseu, Leonardo e Gustavo) tocou algumas músicas de Renato Russo que animaram o público e eles destacaram algumas frases do cantor que lhes chamam a atenção: "Disciplina é liberdade"; "É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã".

Essa segunda edição contou com a presença do bispo diocesano em sua visita pastoral do Advento. Dom Maurício, em sua palavra de abertura, destacou a importância da mensagem poética e profética contida na inspiração popular.

É intenção do grupo continuar realizando esses encontros e para isso fez um levantamento, entre os presentes, de su-

gestões de artistas a serem apresentados nas próximas edições. As sugestões foram dadas e em breve será divulgado o dia da próxima edição e o autor escolhido.

Este é um evento que vale a pena ser divulgado por toda a diocese, para que os jovens de outras comunidades diocesanas possam comparecer e participar levando seus amigos.



Leonardo, Eliseu e Gustavo, a banda jovem



Equipe pastoral dirige trabalhos em Colombo

Revda. Magda Cristina Guedes

O advento e o Natal na Missão São João Crisóstomo foram marcados por momentos bem importantes para toda a comunidade.

Durante todo o advento, nas quartas-feiras realizaram-se estudos e orações utilizando o material distribuído pela Diocese e um pouco da história deste tempo, bem como o simbolismo que ele nos traz. Sempre houve um bom grupo para cantar, orar e refletir sobre o tema do domingo. As crianças, uma média de 18, sempre estavam lá, querendo aprender um pouco mais sobre as histórias de Jesus Cristo.

Trabalharam neste tempo com as crianças a M. L. Marlene, sra. Anelise Lara e Andressa, mas sempre tinha mais alguém para ajudar, como a Jucélia.

Os adultos foram desafiados a orar junto com suas famílias durante um tempo do dia! Foi muito bom ouvir as experiências de algumas pessoas.

No domingo, dia 23, celebramos o Natal com a comunidade! Foi muito bom estar lá com o povo, que apesar das diversas dificuldades tem muita esperança que Deus está com ele. Testemunham a sua fé através de práticas simples, mas importantes em suas vidas.

Após a celebração, não deixou de ir por lá o "Papai Noel", figura não mui-

to "interessante", mas esperada pelas crianças!! Todas ganharam seus presentinhos e ficaram alegres com a Boa Notícia, que se comemorava: o Nascimento do menino Jesus.

A Missão São João Crisóstomo está sendo atendida por uma Equipe Pastoral composta por: rev. Odilon Silva, revda. Magda Guedes e ministra leiga Marlene Falcão, sob a coordenação de d. Naudal Gomes, bispo diocesano.

Neste tempo também foram distribuídas cestas básicas e brinquedos doados pelo Grupo de Pesca coordenado pelo sr. Carlos Eduardo Ogasawara e também por Paulo Falcão e família.

Para este ano já há trabalho com crianças, coordenado por Marlene e apoio de Andressa e continuam os Estudos nas quartas-feiras, sendo que a cada 15 dias é realizado em uma casa; por enquanto temos feito na casa da irmã Laura, onde já está instalado um Brechó para apoio à comunidade.

Na casa da Laura somos também muito bem recebidos; com seu espírito missionário ela e sua família convidam seus vizinhos e sempre nos acolhem com alegria e carinho.

No dia oito de março estamos programando um encontro à tarde com as mulheres, para comemorar o dia Internacional da Mulher; nele haverá uma palestra sobre o tema "Saúde da Mulher", proferido por uma especialista da área da saúde.

Bispos se reúnem em Curitiba com visitantes britânicos

A próxima reunião da Câmara dos Bispos, da IEAB, sob a forma de retiro, será em Curitiba, de 2 a 4 de abril vindouro. Todos os bispos brasileiros poderão estar presentes, inclusive os sufragâneos e os aposentados. A reunião – que acontecerá no Lar Rogate (bairro do Bacacheri) – terá visitantes: o rev. Colin Slee, deão da Catedral de Southwark, na Inglaterra, sua esposa Edith, que é artista plástica e o rev. Joabe Cavalcanti, brasileiro radicado em Londres, que virá como intérprete.

O deão Slee, que estará no Brasil a convite do bispo Primaz Mauricio Andrade, será o dirigente do tema do retiro. No dia 3, os participantes terão reunião de confraternização e partilha com as lideranças anglicanas da região. Será à noite, na Catedral de São Tiago, com devocional.



Primeira celebração no templo que agora é do MLST

Velho templo da Ascensão agora serve ao MLST

Wilson Cervantes

Apesar do tempo chuvoso, com muita alegria, aconteceu no dia 20/02/2008 às 10h30, no Acampamento do MLST Primeiros Passos, localizado no Km 15 da BR 369, entre Cascavel e Corbélia, a primeira Celebração no templo do movimento. Trata-se do antigo templo da Paróquia da Ascensão, de Cascavel. Esse templo foi construído primeiramente no centro da cidade, depois foi transferido por inteiro para o bairro Jardim Alvorada, na rua Arnaldo Estrela, 272 - foi transportado em cima de um caminhão, sem a necessidade de desmanchá-lo. Agora, após a construção do novo templo, em alvenaria, que foi consagrado em 13/10/2007, o templo antigo foi desmanchado e reconstruído, servindo aos moradores do acampamento do MLST Primeiros Passos.

Durante a celebração houve dois batizados: Karine e Ana Paula são novos membros da comunhão anglicana.

Após a celebração, foi organizada uma festa com um suculento churrasco, bingo e dança.

A comunidade de Colombo com o bispo e clérigos



D. Glauco e clérigos da DAC estudam o acolhimento

O ministério do acolhimento, que tem motivado a Província da IEAB desde o ano passado, foi tema do Retiro de Clérigos da DAC, realizado nos dias de Carnaval, em Cascavel. O bispo emérito Glauco Soares de Lima falou sobre o tema. Houve momentos para meditação individual e estudos em grupos e oração, além de confraternização, indispensável em tais encontros. Mas o que marcou, mesmo, o retiro, no dizer do bispo Naudal, foram as muitas ocasiões que tiveram seus participantes de meditar e falar sobre temas da vida cotidiana no seu ministério, com sinceridade, abertura e a certeza da compreensão dos demais.

Acolher é mesmo um ministério. E significa bem mais do que normalmente entendemos quando ouvimos a palavra. Dom Glauco, por exemplo, falou sobre justiça,

paz, perdão e reconciliação como sentimentos intrínsecos do acolhimento. Ele utilizou, no seu estudo, o trabalho Boas Novas – recurso congregacional para Reconciliação, do rev. Steven Charleston (tradução de Anthea Paterson).

Os participantes foram levados a refletir sobre temas muito significativos:

- Que fazemos quando discordamos sobre o que para nós “está certo?”
- Que aprendemos com nossa própria história de conflitos na Igreja?
- Temos todos de estar “certos” para estar reconciliados?
- O que nos diz o mandamento do amor para nossa situação?
- Como “amar uns aos outros como Jesus nos amou” quando discordamos?
- Se permaneceremos unidos, que testemunho estamos dando ao mundo?

Compaixão e perdão

A compaixão, propulsora do perdão, foi amplamente estudada durante o retiro: “Compaixão é o poder de Deus que trás perdão até ao mais violento conflito. Perdão é a misericórdia de Deus que trás as pessoas de volta à comunidade mesmo depois da mais dolorosa separação. Comunidade é a graça de Deus que trás a paz às vidas humanas, até num mundo de temor”, pregou d. Glauco Soares de Lima.



D. Glauco foi dirigente do Retiro

Dança e música na celebração

Revda. Carmen Etel Gomes

As crianças da Missão São Pedro - do bairro Cajuru - Curitiba, celebraram o Natal com dança litúrgica. Os anjos que saudaram o menino Jesus dançavam alegremente, expressando sua grande alegria por seu nascimento. Na celebração da Santa Eucaristia as crianças ficaram na volta da mesa, muito atentas às palavras que a reverenda celebrava. Todo o ofício de Natal foi preparado numa linguagem específica para as crianças. Foi um momento de muita beleza da santidade!

Visita

A comunidade de São Pedro recebeu, no mês de janeiro, a visita de dois representantes da Diocese da Califórnia: o franciscano Richard e o rev. Donald. Ambos celebraram juntos com leigos e os reverendos Negreli e Carmen a liturgia de Taizé. Um momento muito bonito, com velas e cantos de mantras fortificou a nossa fé, amizade, e companheirismo com esses dois irmãos.

O que me chamou atenção foi o trabalho muito bonito realizado por essas duas pessoas: Richard, na sua simplicidade franciscana expressa com sua maneira de ser a humildade e amor para com todos. Donald, reverendo aposentado, com uma experiência de vida junto ao povo pobre e de rua em São Francisco que me deixou impressionada.

Com a graça de Deus, tenho certeza, como membro da Comissão de Companheirismo da DAC, que temos muito para compartilhar com a Diocese da Califórnia, muito a aprender juntos nessa relação.

Culto à noite

No mês de fevereiro, a missão de São Pedro começará a realizar cultos uma vez por mês à noite, sempre no último domingo de cada mês. Será uma oportunidade para pessoas que trabalham no sábado até tarde e não conseguem vir aos domingos pela manhã à Igreja.

Nessas celebrações planejamos realizar liturgias adaptadas ao Livro de Oração Comum, participativas, e com símbolos da cultura local. A liturgia sempre deve ser a celebração do Povo, e democratizar a liturgia para que seja acessível ao povo é nosso desafio.

Todos serão bem-vindos a esses momentos de Celebração da Vida!



Crianças representaram Maria e José

Anglicanos ajudam perdidos na noite de São Francisco

O rev. Donald Fox e frei Richard Jonhatan, da Diocese da Califórnia, diocese companheira da DAC, visitaram Curitiba nos dias 23 a 25 de fevereiro e conheceram as comunidades anglicanas, além de uma convivência fraterna com clérigos e paroquianos. Com eles veio, da Dasp, o sr. Jailton de Melo, que está em formação para entrar na Ordem Franciscana aqui no Brasil.

O rev. Don Fox é professor de Religiões Comparadas em universidade americana e atua há vários anos, como clérigo, no Projeto “San Francisco Night Ministry”. Já o frei Richard é guardião dos noviços franciscanos da Califórnia e participou, em outubro do ano passado, do Concílio que aprovou, em São Francisco, o início do processo de Companheirismo entre aquela diocese e a DAC.

Os visitantes estiveram na Missão São Pedro, participaram de ofício presidido pela revda. Carmen Etel e falaram sobre seu trabalho. A seguir, foram recepcionados com jantar com a comunidade. No escritório diocesano eles conversaram com o bispo Naudal, informando-se sobre todo os trabalhos da DAC e, no dia 24, participaram de um churrasco na residência diocesana, com a presença de clérigos da Região e familiares. Expressaram admiração pela alegria dos brasileiros, que improvisaram um “show” com o rev. Odilon dizendo poesias, Emerson tocando ao violão e todos cantando conhecidas modinhas. “A diferença de língua não afetou em nada nosso convívio e alegria da partilha de experiências de vida e sonhos que temos para nossa relação de companheirismo”, disse o bispo Naudal, que considerou os visitantes precursores do bispo Marc Andrus, que visitará a DAC em junho.

Ajuda na noite

O rev. Don participa, há anos, de um trabalho muito especial em São Francisco: acolher e amparar, nas caladas das noites, pessoas desamparadas e afligidas pela fome e o frio, a falta de teto, as doenças, o desemprego ou simplesmente a solidão. O programa, todo executado por voluntários e mantido com a ajuda financeira de particulares, tem duas vias de atuação: as ruas e o telefone (a Linha de Crise). É o Night Ministry, ou Ministério da Noite, ou Ministério Noturno. É tudo tão organizado que, quando alguém telefona pedindo auxílio para ser levado ao hospital, por exemplo, em pouco tempo um voluntário chegará perto da pessoa, já com todo o esquema montado. Cerca de 30 pessoas são atendidas por noite, nas ruas ou pelo telefone. Muitas delas querem desabafar, ser ouvidas; outras pedem oração; outras precisam de uma ajuda mais efetiva.

Os ministros da noite são treinados para não fazer distinção de sexo, cor, idade, etnia situação sócio-econômica, credo religioso ou orientação sexual. Aprendem, também, a ter compaixão dos necessitados e a não julgar as pessoas.



O rev. Donald Fox



Por uma cultura de Paz

Rev. Claudio Linhares

A Diocese Anglicana da Amazônia tem participado desde o ano passado dos grupos de trabalho que estão organizando o Fórum Social Mundial de 2009, que será realizado em Belém.

Nesse intuito, foi criado um Comitê Inter-religioso, que é composto por representantes das Igrejas: Anglicana, Luterana e Católica Romana, juntamente com representantes de religiões orientais e afros.

As reuniões do Comitê tiveram o objetivo inicial de marcar a participação dos religiosos no FSM, porém, durante a caminhada, percebemos a necessidade de construir no Norte do País uma cultura de Paz que promova a liberdade e a tolerância, proporcionando espaços de denúncias e resistência às intolerâncias religiosas.

No dia Mundial de Mobilização e Ação Global (26 de Janeiro), o

Comitê Organizador do FSM em Belém promoveu uma caminhada, marcada por seis atos político-culturais, e que contou com a participação de 5 mil pessoas (segundo dados da PM). Um dos atos, contra a guerra e a favor da construção de uma cultura da paz, foi dirigido pelo Comitê Inter-religioso, com boa repercussão nacional e internacional.

Os Anglicanos marcam presença no Comitê Inter-religioso, com o apoio de dom Saulo e a participação efetiva dos reverendos Marcos Barros, Lílian Linhares e Cláudio Linhares.



Anglicanos na caminhada, com outras lideranças religiosas



Catedral de Santa Maria tem seis novos acólitos

Rev. Claudio Linhares

A celebração de Natal da Catedral de Santa Maria, no dia 24 de dezembro de 2007, foi marcada pela instituição de seis acólitos: Pedro, Nicole, Gabriel, Diana, Michael e Gabriele.

Todos foram preparados pelo deão, rev. Claudio Linhares e pelo postulante às Sagradas Ordens Mauro Jorge. O objetivo desse novo ministério na Catedral é formar a identidade anglicana das crianças desde cedo. Após a instituição, a formação continua.

Os encontros de formação acontecem aos sábados. Depois de estudarmos o material fornecido pela Província, e de trabalharmos em aulas práticas, no momento os acólitos continuam estudando sobre liturgia, através da compreensão dos ritos encontrados no LOC.

Além da formação, temos atividades lúdicas e já organizamos um passeio com o grupo; se depender da motivação da turma, com certeza teremos muitos outros.



Os acólitos com o bispo e Thomas



Pedro, Nicole, Gabriel, Diana, Michael e Gabriele

Ministra e teólogo anglicano vão servir “no meio do mundo”

Revda. Lilian C. da S. Pessoa de Lira

No dia 16 de janeiro de 2008, ainda sob a alegria do tempo epifânico, o teólogo David Pessoa de Lira e a revda. Lilian Conceição da Silva Pessoa de Lira chegam a Macapá, onde foram convidados a trabalhar na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas – FATECH. David é o atual coordenador e docente do Curso de Teologia. Lilian também é docente e o auxilia na Coordenação. O casal foi muitíssimo bem acolhido pela Equipe Diretiva da Faculdade.

Macapá é a capital do estado do Amapá, e neste mês de fevereiro completou 250 anos de existência. Tudo aqui inspira festa. A cidade está enfeitada de *outdoors* com frases celebrativas em que o orgulho de ser o Meio do Mundo se evidencia a todo momento. O nome Macapá é de origem tupi, como uma variação de “Macapaba”, que quer dizer lugar de muitas bacabas, fruto de uma palmeira nativa da região.

Dentre as características desta Cidade está a de ser a única capital brasileira cortada pela Linha do Equador e onde se dá o famoso fenômeno natural chamado “Equinócio”. Dados históricos curiosos e muito interessantes podem ser facilmente conseguidos no site da Prefeitura da Cidade:

A História de Macapá se prende à defesa e à fortificação das fronteiras do Brasil Colônia, quando aqui foi estabelecido um destacamento militar, criado em 1738. Posteriormente, na praça São Sebastião (Atual Praça Veiga Cabral), a 4 de fevereiro de 1758 era levantado o pelourinho, na presença do Capitão General do Estado do Grão-Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, fundado a Vila de São José de Macapá. A partir de então, foram surgindo edificações, até hoje preservadas, que constituem em verdadeiro patrimônio cultural, como a Fortaleza de São José de Macapá.

Em 2007, a população foi estimada pelo IBGE em 368.397 habitantes e a área é de 6563 quilômetros quadrados, o que resulta numa densidade demográfica de 49,75 habitantes por quilômetro quadrado.

A chegada dos clérigos a Macapá foi marcada pelo gesto concreto de acolhimento do rev. Amaro Daniel Barros, presbítero que reside na cidade há alguns anos, que esteve no Aeroporto e, com simpatia e cari-

nho, recebeu seus conterrâneos pernambucanos.

Antes mesmo da vinda para Macapá, o casal passou alguns dias hospedado na casa do casal amigo rev. Marcos Fernando Barros e Lourdes Bernardino de Souza, em Belém, sede da Diocese Anglicana da Amazônia, onde foi muitíssimo bem acolhido, sendo igualmente acolhido pelos clérigos e cônjuges (dom Saulo Maurício Barros e missionária Ruth Barros; revda. Lilian Linhares e rev. Cláudio Linhares; rev. Fernando Ponçadilha; reve. Carlos Costa e sua esposa Janete Costa).

Embora desde a chegada em Macapá os dias estejam sendo de intenso trabalho acadêmico, diante da disponibilidade do rev. Daniel Barros foi iniciada uma caminhada de oração no início da Quaresma, na Quarta-feira de Cinzas, quando o casal recebeu em sua casa o irmão para um momento devocional, sendo marcado por uma Oração Vespertina, com louvor, adoração, leitura bíblica e meditação da Palavra de Deus. Este primeiro momento de reunião comunitária deu início à comunidade cujo nome, sugerido pelo rev. Daniel Barros foi aceito unanimemente como “Ponto Missionário Epifania”, para marcar o que se pretende que seja o carisma da comunidade, sinal visível da manifestação de Jesus, bem com aproveitando o período de chegada do casal a Macapá, que se deu na Quadra da Epifania.

A partir daí, dominicalmente tem sido realizada uma Oração Vespertina às 17 horas na casa do casal Revda. Lilian e David Lira.

Uma experiência que merece destaque foi a oportunidade de o Prof. David e a Profa. Lilian Lira lecionarem para dois grupos de lideranças evangélicas de Macapá e de Santana (Cidade vizinha à Macapá), no final de semana dos dias 07, 08 e 09 de fevereiro. Nessa ocasião foi iniciado um ótimo canal de diálogo e possibilidades de aproximação, sobretudo porque uma das disciplinas estudadas foi Ecumenismo. No grupo de alunos e alunas estavam presentes pastores, pastoras e várias outras lideranças das Igrejas: Assembléia de Deus (Pioneira e do Avivamento), Adventista do 7º Dia, Adventista da Promessa, Igreja de Deus Pentecostal do Brasil, Católica Apostólica Romana, Batista Memorial e Igreja Evangélica Jesus Cristo. Como resultado do Curso Modular alguns desafios fo-

ram elaborados pelo grupo e dentre eles: visita mútua e um Café Ecumênico com Oração Vespertina Ecumênica foi agendado para o próximo módulo, em março. Também fruto dessa oportunidade, um dos alunos de David o convidou a comparecer a um programa de rádio, onde foi possível divulgar a presença anglicana em Macapá.

Outro delicado gesto de acolhimento foi ofertado ao casal pela jovem senhora Nayara Nascimento de Araújo, esposa do Rev. Daniel, em sua casa, no bairro Marco Zero, no dia 14 de fevereiro, que recebeu Lilian e David com um delicioso e farto café da manhã. Na ocasião David e Lilian conheceram os filhos e filha de Nayara e Daniel: Ícaro e Beatriz, duas crianças lindas. Em seguida, o Rev. Daniel levou o casal para conhecer alguns bairros centrais de Macapá, Lagunho e Perpétuo Socorro, para que conhecesse a realidade vivida pelo povo local. Foram à “Feira de Peixes”, no Igarapé das Mulheres, bem como transitaram por várias ruas dos bairros mencionados, para conhecer mais de perto a realidade local.

No domingo dia 24 de fevereiro, o casal Lilian e David Lira receberá o casal Daniel e Nayara, com seus filhos e filha, para um almoço e uma tarde de conversa e convivência. Na ocasião será retomado o planejamento missionário já elaborado pelo Rev. Daniel, em conjunto com Dom Saulo Maurício e da Missionária Ruth Barros, quando da visita episcopal nos dias 27 a 30 de abril de 2007, para conhecer a Cidade e perceber as perspectivas de expansão missionária da Diocese Anglicana da Amazônia nesta localidade.

Como se pode perceber facilmente neste breve relato, acolhida tem sido uma palavra-chave presente nos dias vividos aqui no Meio do Mundo. Sinais concretos do carinho de Deus para conosco que reforçam ainda mais a sensibilidade de nossa Igreja Provincial que definiu como tema para 2008: Acolher é um ministério.

Rogamos aos irmãos e irmãs de todas as partes da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, que tenham o Ponto Missionário Epifania em suas orações, para que Deus, em sua infinita Misericórdia, conceda-nos a Graça de crescermos e de sermos sinal concreto de Seu Amor aqui no Meio do Mundo.

Catedral anglicana recebe estudantes da Luther College

Rev. Marcos F. Barros de Souza

No dia 10 de janeiro de 2008, nossa Catedral recebeu o já tradicional Café Ecumênico do CAIC, que especialmente foi uma recepção a um grupo de estudantes da Universidade Luther College de Iowa, USA. A comitiva de 20 estudantes de vários cursos, igrejas e faixas etárias diferentes era liderada pela professora Wanda Deiselt (teóloga luterana) do Departamento de Filosofia daquela instituição. A professora

Vanda veio com seu esposo, o também professor Germano Streese e as duas filhas do casal. O grupo veio em intercâmbio de estudo sobre religião e cultura, passou uma semana em Belém, uma semana em Salvador, e por último, outra em Porto Alegre.

Foi mais um momento de prazer e testemunho amoroso das relações ecumênicas em Belém, pois o grupo pôde escutar depoimentos da história do CAIC e do movimento ecumênico do Pará, como começou e momentos im-

portantes em sua trajetória.

Alguns disseram estar maravilhados, pois não tinham experiências ecumênicas. Do povo local, além de nossa Igreja e da Luterana (IECLB), havia católicos romanos, metodistas, presbiterianos, e irmãos e irmãs de organizações parceiras, CEBI, CRB-Pará e Movimento Focolares.

Nossa Igreja firmou mais uma vez sua espiritualidade ecumênica, e o relevante papel que temos no ecumenismo local.

Trindade prepara visita do Primaz

O Domingo 18 de fevereiro, os membros da Paróquia Santíssima Trindade, visitaram a comunidade São Pedro e São Paulo, localizada na LC-50.

Apesar do mau tempo a chuva e o barro, chegamos à comunidade, fomos acolhidos com muita música e almoço. Celebramos o culto com um bom número de irmãos, tivemos a visita dos irmãos da Icar, "Paróquia São Francisco" e fizemos uma reunião para preparar a visita do bispo Primaz e do bispo Almir.

Celebração na comunidade São Pedro e São Paulo



Presença de jovens realça renovação da comunidade

No dia três de fevereiro, a comunidade da Paróquia Santíssima Trindade realizou sua assembléia, quando renovou seu conselho paroquial. É uma alegria que, dos eleitos, três são jovens. Quando isso sucede em uma comunidade é sinal de amadurecimento e renovação. É uma alegria também ouvir os jovens falando de contribuição, de planejamento e de formação.

Nossa comunidade está com oito anos de vida, mas já pensa com responsabilidade de quem quer viver sua independência. Ainda falta muito para isso suceder, mas estamos a caminho: os jovens estão dando exemplo do que é ser igreja; não só no conselho eles estão presentes: fazem parte do grupo que faz os boletins paroquiais, estão presentes nos cultos e em toda pastoral da igreja. "Agora é tempo de ser igreja" cantamos aos domingos na igreja.

Durante o ano de 2008 a paróquia tem como lema "Acolhimento e Missão" a partir da juventude.



Jovens em momento de recreação

Jovens no culto na comunidade Maria Mãe da Libertação



Aluguel de quartos a estudantes vai ajudar finanças de paróquia

A Paróquia Santíssima Trindade, em Ariquemes, procura gerar recursos próprios. A sua comunidade está construindo dois quartos para alugar; eles vão gerar recursos suficientes para enfrentar alguns dos compromissos financeiros da paróquia. Este projeto já tem alguns anos, mas agora está se concretizando, em parte.

Ariquemes está sendo preparada para ser o pólo universitário de Rondônia; contamos neste momento com três faculdades particulares, um campus da Unir (Universidade Federal de Rondônia), dois colégios técnicos. A procura de moradia é um problema para os jovens de outras cidades que querem estudar aqui.

Também para as famílias



Quarto em construção

das comunidades rurais é uma preocupação que seus filhos percam a referência familiar e afetiva.

Aqui, a paróquia pode ajudar na solução de seus problemas construindo o Centro da Juventude para poder acolher estes jovens; tratando-se de uma atitude afetiva e de amizade e solidariedade, acreditamos que

este é um belo projeto: a nossa paróquia tenta se autofinanciar, mas o serviço e o acolhimento continuam sendo a primeira atitude da comunidade.



Quarto terminado



Alguns pensamentos sobre a Quaresma

Dom Sumio Takatsu

A Quaresma está bem perto de nós. Com isso entraremos num outro ritmo e usaremos a cor roxa, sinalizando o período de preparação para a Páscoa, a celebração da ressurreição do Senhor. É importante observar que, nos 40 dias, não se contam os domingos. Por isso, dizemos domingos *na* Quaresma e não *da* Quaresma. Domingo é sempre a celebração semanal da gloriosa ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem somos um povo cristão. Por isso não pode ser considerado parte da Quaresma.

É importante lembrarmos-nos de que as quadras do Ano Cristão surgiram e evoluíram em função do domingo e da Páscoa. A Quaresma surgiu por volta do século IV e, inicialmente, teve a função de preparar os candidatos ao Batismo na Vigília Pascal. Associou-se a isso o período de penitência dos que, gravemente, violaram os compromissos batismais. A penitência se estendeu, gradualmente, a todos. Do mesmo modo, o jejum, que era de dois ou três dias antes da Páscoa, se estendeu ao período de toda Quaresma. Parece-nos que houve uma inclinação para o excesso de fervor ou zelo pela prática de disciplina e sempre houve e haverá exageros que desviem o foco central para as questões periféricas. O importante é a idéia e a prática de doar alguma parte de si mesmo a outrem, para aprofundar nosso entendimento e prática do Evangelho. Essa "alguma parte" não pode ser uniforme. Para quem tem calor, as demais é bom que abandone uma boa parte, em favor de outrem. Quem está subnutrido pode ter outra expressão de amor em favor de outrem. O importante é sempre lembrarmos-nos de que a melhor expressão da religiosidade, do sacrifício e oferta está nas palavras do profeta

Miquéias: "Ele mostrou a você, ó gente, o que é bom e o que o Senhor exige, pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus" (6.8). A Quaresma é um período de aprofundamento da liberdade cristã como entende o apóstolo Paulo em Romanos 14 com a exemplificação da comida e do dia sagrado. O que importa é que vivemos para o Senhor e o próximo. O jejum deve ser voluntário.

Isso me faz lembrar da reunião preparatória da Conferência de Lambeth de 1988. Foi discutida a proposta do arcebispo Desmond Tutu no sentido de ter um ou dois dias de jejum durante a Conferência. Colin Craston, mais tarde coordenador do Conselho Consultivo Anglicano, interferiu no sentido de alertar que os diabéticos como ele teriam sua alimentação com regularidade e dei o meu apoio. Por isso um refeitório ficou aberto para quem não quer e não pode jejuar. A voluntariedade opcional é importante naquelas coisas que não essenciais para a salvação.

É costume não dizer "aleluia" durante a Quaresma para dar maior expressão de alegria na Páscoa. Eu me esforcei muito para que a omitisse, mas não adiantou nada. Agora estou mudando de idéia partindo do fato de que a celebração do domingo é sempre pascal. Além disso, o termo aleluia significa "louvamos ao Senhor" e vem dos Salmos 104 a 150 e de Apocalipse 19.1. É expressão de louvor e sempre louvamos ao Senhor e, mormente, nos domingos. Pode-se abster do *Gloria in excelsis* como se prevê.

Também é costume não ter flores na Igreja durante a Quaresma para aguardar a experiência de explosão da exuberância das flores. Se esse é o caso, porque não colocar aquelas flores miudinhas que parecem

mortas mas sempre vivas, em sinal de que aguardam o momento do florescimento espantoso na Páscoa? Na verdade, os Salmos exortam todas as criaturas, (principalmente, 148) a render louvores a Deus. Na oração B, dizemos: "Com eles, dando expressão a toda a criatura debaixo do céu, nós te aclamamos..." Hoje as Igrejas estão recuperando o ensino bíblico sobre o meio ambiente. No que se refere à presença de flores na Igreja, é possível dizer que há ritmo das quadras e das estações do ano. Mas é verdade, também, que podem expressar o tempo de espera com as flores acima indicadas, por exemplo. As questões de ornamentação, de vestes e de cores têm muito a ver com a cultura onde esses costumes se desenvolveram e a cultura evolui e tem sua relação estreita com o clima.

Tudo isso não deve ser uniforme. Algumas paróquias nos Estados Unidos, onde se experimenta a co-existência de gente originária de diferentes culturas, têm três horários diferentes de culto aos domingos. Num horário, a liturgia é na linguagem tradicional do inglês, noutro; com a linguagem de hoje com hinos modernos, no terceiro, uma outra variação, tendo todos eles em comum o uso do Livro de Oração Comum, os mesmos próprios do dia e o mesmo sermão. A inclusividade que os anglicanos têm por ideal deve facilitar diferentes experiências numa só comunhão e comunidade. Para tanto, é imprescindível que nos aprofundemos no essencial na caminhada para a Páscoa, sem esperar que os outros sejam iguais a nós, sem ter que sentir vergonha quando não parecemos com a expectativa de outros. A Quaresma é o período de aprofundamento da liberdade em Cristo.

(Publicado no dia 23/03/2003, 3o. domingo na Quaresma, no Boletim da Paróquia de São João)

Agenda de Assessorias e Eventos do CEA - 2008

28 a 30 de março - Diocese Anglicana de Brasília (Rev. Fernando Antonio Gonçalves).

11 a 13 de abril - Diocese Sul-Occidental. Estudos nos Credos Apostólico e Niceno.

01 a 04 de maio - Diocese da Amazônia. Tema: "Missão e Crescimento".

22 a 25 de maio - Partilha Ministerial - Dioceses Meridional, Sul-Occidental e Pelotas - "Vocação e Saúde Emoci-

onal - lidando com o stress no ministério ordenado".

06 a 08 de junho - Diocese do Rio de Janeiro. Tema: Cristologia. Assessor: Pe. José Comblin.

29 a 31 de agosto - Partilha Ministerial - Dioceses de São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba. - "Vocação e Saúde Emocional - lidando com o stress no ministério ordenado".

19 a 21 de setembro - Diocese Sul-Occidental. Tema: Bíblia e Hermenêutica

Anglicana (Revs. Pedro Triana e Humberto Maiztegui).

03 a 05 de outubro - Diocese Anglicana de Curitiba.

17 a 19 de outubro - Partilha Ministerial - Dioceses de Brasília, da Amazônia, de Recife e Distrito Missionário do Oeste.

28 a 30 de novembro - Diocese Anglicana de Brasília.



O Cristão e o Mundo

Para experimentar a Conversão você não precisa se tornar um Fundamentalista ou Pentecostal

Glauco Soares de Lima

Durante o Carnaval dirige um retiro para o Clero da Diocese de Curitiba na cidade de Cascavel. Eu aproveitei para orar e meditar. O tema do Retiro foi Justiça, Compaixão e Reconciliação. A partir do que oramos meditamos surgiu-me na cabeça essa conclusão que está expressa no título deste artigo.

Muita gente pensa que o convertido tem que ser diferente das outras pessoas e isto equivale a ser um fanático. Não é isso o que eu penso. Em primeiro lugar conversão significa transformação, ou seja, ter uma experiência marcante em sua vida que produza uma transformação interior em você. E isto implica uma nova visão do que é justiça, compaixão e reconciliação.

Quando eu falo em justiça, não quero me referir simplesmente à Lei Áurea ou seja "Faça aos outros aquilo que que-

res que os outros façam a ti". Isto é bom senso mas não passa de justiça calculada, do "toma lá e dá cá". Como Jesus disse "isto é a Lei e os Profetas". A verdadeira Justiça, ou seja, a Justiça Criativa do Novo Testamento, não é condicional, ela é baseada no Amor que é Compaixão, ou seja, a capacidade de você se colocar no lugar do outro e perceber as razões porque uma pessoa age de determinada maneira. Isto o capacitará a perdoar sem, naturalmente, impedir que a pessoa que errou deva reparar o seu erro.

Mas você não a olhará com ódio ou desprezo e orará por ela enquanto ela repara o seu erro. Ai podemos ver que a verdadeira Justiça é baseada na Compaixão, ou Amor incondicional. O que nos encaminha para a Reconciliação.

Reconciliação implica aceitar o outro como ele ou ela é.

Você pode aceitar a pessoa, não pre-

cisando concordar com tudo o que ela pensa ou faz. É necessário que aprendamos a realmente amar mesmo que divergimos do outro, ou apesar de termos o que nos parece defeito no outro.

Se você consegue viver a verdadeira Justiça, a verdadeira Compaixão e a verdadeira Reconciliação você é uma pessoa convertida.

Isto é possível mesmo mantendo o seu senso crítico ou o uso da Razão, o que o vai diferenciar dos Fundamentalistas. Mesmo mantendo a sua liberdade interior ou o uso da espontaneidade, o que vai o diferenciar dos fanáticos, ou pelo menos, de alguns pentecostais que querem impor suas idéias aos outros.

Justiça, Compaixão, reconciliação eis os sinais de um cristão convertido, o que vai nos ajudar a vencer a separação de nosso próximo, de nós mesmos e de Deus.

Dom Glauco Soares de Lima é bispo emérito da IEAB

Decisões e recomendações do CEXEC/nov2007

1. O texto do documento sobre o Batismo deve ser enviado aos meios de comunicações da Igreja Anglicana Internacional.
2. A Câmara de Bispos, recomenda que o CEXEC mantenha a manutenção do salário do bispo Sufragâneo da DAR no orçamento de 2008. É aprovado.
3. Define-se que o Sec. Geral irá solicitar os devidos relatórios para todas as dioceses já contempladas e na solicitação deve ser resgatado à memória dos Projetos contemplados.
4. Define-se que este CEXEC lerá e fará considerações (sobre o texto do Pacto Anglicano) e enviarão a D. Jubal, pois ele é o presidente da Comissão indicada pelo primaz, após a sistematização o resultado final será encaminhado a Câmara de Bispos e CEXEC até vinte de dezembro p.v.
5. Recomenda-se que a luz dos acontecimentos das Escolas Kenedy (em Belém) e Santa Margarida (em Pelotas) as escolas encaminhem a província Relatórios da situação que estão vivendo. D. Maurício fará uma carta de solicitação à direção das escolas.
6. D. Maurício fala que devemos divulgar mais a aplicação deste fundo e que o tema proposto para o ano de 2008 "Acolher é um Ministério" deve ser trabalhado a partir da Quaresma.
7. Define-se que o tema para ano que vem (Acolher é um Ministério) seja o "mote" a ser desenvolvido por todas as Comissões Províncias.
8. O Rev. Francisco solicita a mudança do nome da Comissão de Apoio às instituições Educacionais e Sociais, após reflexões e algumas sugestões define-se que o nome será: Comissão de Diaconia Social da IEAB.
9. Sugere-se que no Encontro (de Tesoureiros) seja acrescentada a dimensão Bíblico-

- Teológica e também seja trabalhado o papel do líder em gerenciar e administrar recursos à luz de uma espiritualidade da Igreja.
10. Sugere-se que o Rev. Francisco convide outras pessoas para colaborarem junto ao grupo (GT EC), lembra-se o nome de Rita Fortes Zanin.
11. D. Naudal irá participar de uma reunião na Venezuela e fará contato com o bispo para continuar e concretizar os devidos encaminhamentos deste companheirismo.
12. Propõe-se que seja pensado na possibilidade de mudança dos membros da Subcomissão de Juristas para uma melhor agilidade nas comunicações.
13. Há urgência em atualizar a procuração dada ao administrador (da JUNET), o Rev. Francisco, irá providenciar assim que se definir o novo quadro de administração.
14. É recomendado que tenhamos cautela e paciência na espera do resultado do parecer ambiental do governo do estado, pois isso irá atrair mais compradores (para o terreno em Herval) com melhores propostas.
15. D. Maurício solicita que as dioceses enviem currículos de jovens das dioceses, com vistas a escolha de um steward para Lambeth 2008.
16. É sugerido que na Província seja orçado um valor para confecção de materiais de divulgação da IEAB para a Conferência de Lambeth.
17. CEXEC recomenda que seja enviada uma carta ao bispo da DARJ e ao Conselho Diocesano desta diocese recomendando que seja eleito e sagrado o bispo coadjutor antes da Conferência de Lambeth. Esta recomendação será encaminhada pelo Primaz.
18. Que o material do Estatuto do DMO e da Associação em Ariqueles seja enviado novamente a Comissão Nacional de Cânones com um prazo de vinte dias para eles se manifestarem e após o Sec. Geral encaminha para os Conselheiros e até dia

20. vinte cinco de janeiro todos deverão dar um parecer e este será encaminhado ao distrito.
19. Este CEXEC recomenda que esta sub-comissão (de Planejamento) junto com o serviço (provincial) de Diaconia construa uma matriz de Consulta à igreja em geral, sobre temas e prioridades para o futuro especialmente ligado a Missão e Expansão.
20. Também (a Sub-Comissão de Planejamento) submeter ao próximo Sínodo um instrumento de avaliação para construirmos junto um planejamento.
21. Também define-se que o Primaz irá rever a nomeação da Comissão de Cânones e o Secretário Geral será o assessor desta comissão.
22. Sugestão de o próximo Sínodo ser antecedido dois dias antes por uma CONFELÍDER com o tema "Caminhos de Missão". Define-se que deverá ser criada uma subcomissão para partilhar e trazer idéias para estes eventos do ano de dois mil e nove.
23. Define-se que será solicitado, pelo Sec. Geral (aos bispos da DM e da DARJ), o envio dos projetos (UTO) via Internet até dia 10 de dezembro p.v. e este encaminhará aos membros do CEXEC para definição das prioridades.
24. Comitê Permanente do CEXEC reúne-se dias 23 e 24 de abril de 2008 em Porto Alegre.
25. CEXEC pleno reúne-se 31/10 a 1º/11, e no dia 30/10 a Subcomissão de Planejamento se reunirá.
26. A DAP foi autorizada a vender os seguintes imóveis: Residência do Bispo, situada na rua Três de maio em Pelotas; Instituto Reverendo Severo da Silva, situado em Capão do Leão; Sala Comercial, situada a Rua Gen. Osório em Pelotas e um imóvel em Camaquã. A DAP fornecerá os dados cadastrais ao Sec. Geral para constarem em ata.